Literatura Nacional

LEOPOLDO DE FREITAS

Literatura Nacional

CURSO DO
INSTITUTO DE SCIENCIAS E LETRAS
De Accordo com o Programma
Official.

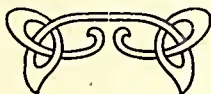
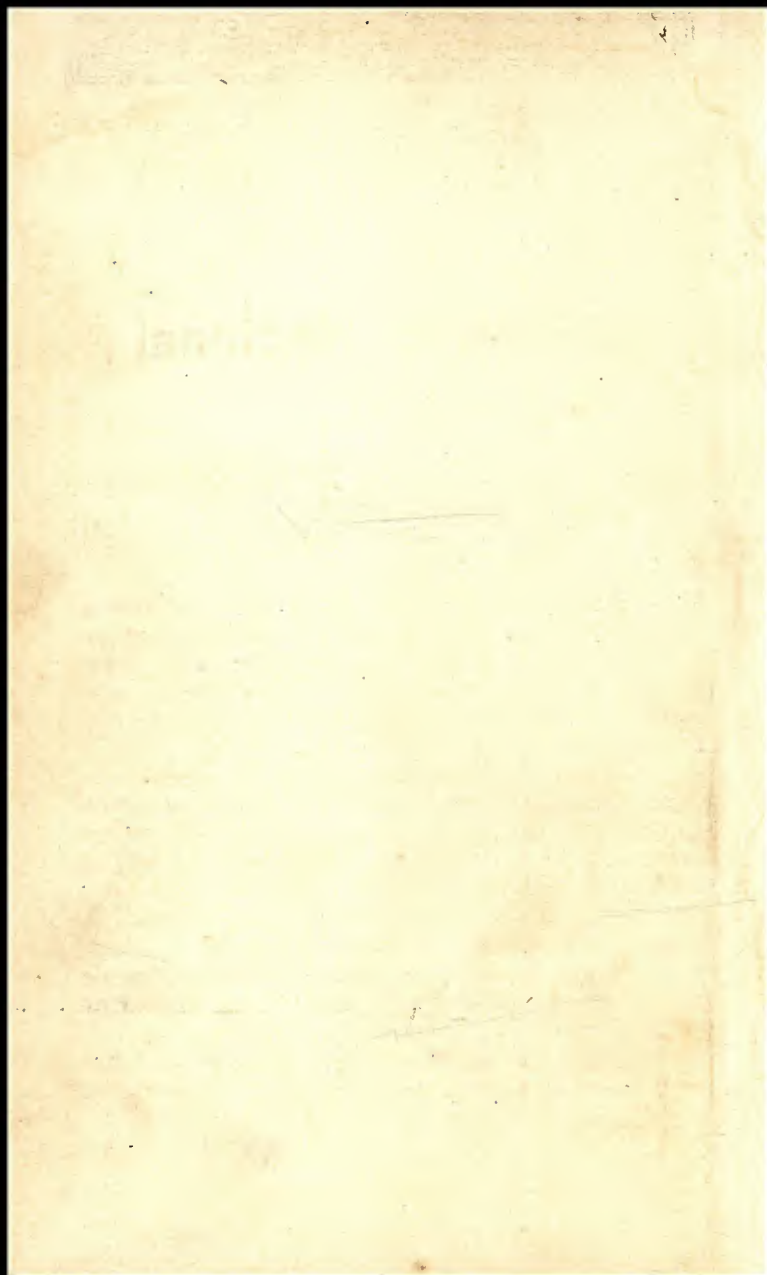
SÃO PAULO
EST. GRAPH. MAGALHÃES
1910

Literatura Nacional

— POR —

Leopoldo de Freitas

Membro correspondente do Atheneu Literario Scientifico do Chile e do Atheneu Literario de Guatemala; Socio do Gremio de Sciencias e Letras de Campinas; da Associação Heleno-Latina, de Romã; da Alliança Scientifica Universal de Pariz e da alliança Franceza.

Lente de Literatura nos cursos do Instituto de Sciencias e Letras de S. Paulo.

Aos insignes escriptores e bons amigos Dr. Affonso Arinos e H. Coelho Netto.

Literatura Nacional

LIÇÃO I

Iniciando neste Instituto o curso de literatura brasileira, de conformidade com o programma do Gymnasio Nacional ou de D. Pedro II, nome do seu illustre fundador, e antigo soberano neste paiz, vamos definir o que se entende por Literatura.

LITERATURA, em geral, é a expressão escripta do pensamento humano, comprehendido nas varias formas da composição, e é tambem um meio de educação para formação do estylo, como guia da imaginação.

A Literatura comprehende a historia, a poesia, o romance, a critica, os ensaios, a novella, o conto, as narrativas e descripções de viagens, enfim tudo que nos livros constitue objecto de leitura.

São varias as accepções da palavra Literatura; para alguns escriptores: E' o conjuncto

da producção intellectual escripta; — E' o conjuncto de obras essencialmente literarias. — E' o conjuncto de obras escriptas sobre um determinado assumpto ou materia, ou, a arte de escrever e dizer bem, que é o que constitue as Bellas-letras ou Arte-literaria.

Os seus elementos consistem na *Emoção* que é o caracteristico distinctivo da literatura; na *Imaginação*, sem o que não é possivel despertar a *Emoção;* no *Pensamento* que é a base de toda forma de arte, na *Forma* que é o meio de que nos servimos para dar expressão ao pensamento e ao sentimento.

As obras literarias classificam-se conforme o seu objectivo em *scientificas, moraes e poeticas*; pela forma em que forem escriptas, ellas podem ser em *prosa,* em *verso* ou *mixtas.*

Dirigem-se as obras moraes á nossa *vontade;* as scientificas á nossa *Intelligencia* e as poeticas ao nosso *Sentimento.*

A influencia ou importancia da Literatura é geral sobre o caracter, o espirito e a educação popular. Muitos escriptores, publicistas, historiadores e criticistas tem-se occupado com este assumpto.

Os primeiros vestigios do pensamento humano, exteriorisados em monumentos, em inscripções hyeroglyphicas, em taboas de leis — procedem das civilisações classicas do Oriente, isto é, das velhas cdades do Egypto, da Phenicia, da Chaldéa, da Persia e da India.

— Dá-se, tambem, o nome de *Literatura,* mas num sentido menos amplo, *á collecção de obras intellectuaes pertencentes a um povo ou a um certo periodo.*

Assim dizemos — literatura portugueza, literatura franceza, literatura italiana, literatura hespanhola, literatura alleman, ou senão tratando de algum determinado espaço de tempo: Literatura do seculo XV, do seculo XVI, do seculo XVII etc., designando cada um destes periodos o desenvolvimento da cultura humana.

Emprehendemos o estudo da literatura brasileira ou nacional sob o ponto de vista não só das épocas da sua evolução como, egualmente, do conjuncto das obras que ella tem produzido.

Do seculo de 1500 a 1600, época do descobrimento e tomada de posse dos territorios do Brasil, quando estava o reino de Portugal no periodo do seu grande florescimento literario.

O idioma entrava no seu «periodo de disciplina grammatical» com a publicação dos trabalhos intellectuaes de Fernão de Oliveira e de João de Barros.

Realisava-se em Portugal a Renascença da cultura grego-romana. Imita-se no seculo XVI a literatura da Italia.

Luiz de Camões, o grande épico, glorifica a patria, os seus navegantes e guerreiros nas geniaes estrophes dos LUSIADAS e no Parnaso portuguez.

A poesia lyrica está representada por Luiz de Camões, compositor de primorosos sonetos, pelo bucolista Bernardim Ribeiro, por Antonio Ferreira, Sá de Miranda, Gil Vicente, fundador do theatro portuguez, cujos *autos* e outras peças foram celebres.

Distinguiram-se os prosadores e chronistas João de Barros, auctor das *Decadas*, e Damião

de Góes; Amador Arraes, Heitor Pinto, Diogo Bernardes, Pero Caminha e outros.

Lisboa tornou-se uma das côrtes mais opulentas e luxuosas; Portugal cada vez mais enriquecia com os productos da India, pois estava senhor da navegação para o Oriente.

Não é só o reino da época dos grandes navegantes e descobridores de novos dominios, é tambem o dos architectos, dos esculptores e dos pintores.

Mas a literatura pertencia ao circulo da nobreza; cultivavam-a os fidalgos, os principes, os doutores e os eclesiasticos. Não se communicava ao povo. Os letrados, como se dizia então, é que adquiriam o seu conhecimento, pois sabiam ler e escrever, ao passo que a gente que emigrava para America, Asia e Africa, apenas conheceria a poesia popular.

Os livros não estavam divulgados, quando muito a bordo das naus e galeões possuiam alguns e de natureza religiosa, os sacerdotes ou capelães.

As canções dos colonisadores que vieram ao Brasil consistiam em historias nacionaes, cantos dos mouros, epizodios de cavalaria e lendas da guerra castelhana.

Os jesuitas iniciaram a catechese dos indigenas americanos da brasilea terra e com este ensinamento rudimentar é que se consideram as suas primeiras manifestações intellectual.

José de Anchieta, o apostolo da civilisação das tribus, é quem produz no Brasil, como recurso de catechese, obras de grammatica, de poesia portugueza e cartas. Elle escreveu em

latim, portuguez, hespanhol e tupy, assim como doutrinava pela prédica.

Aos padres jesuitas é que se deve o nosso cultivo espiritual.

«As escolas de ler, escrever e contar, de doutrina christã, grammatica latina e mais tarde, rethorica e philosophia, que aquelles padres abriram nos seus collegios, foram a fonte donde derivou, no primeiro seculo toda cultura brasileira e com ella a literatura». *V. prof. José Verissimo, Estudo sobre a formação da Lit. brasileira.*

D'aqui se dizer que: O portuguez foi o principal agente da nossa formação literaria, a começar pelo idioma, o «instrumento da expressão literaria».

Neste sentido escreve ainda o illustrado auctor dos *Estudos* , *e Literatura :*

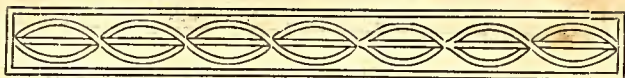
«Se ha uma literatura que escapa a celebre formula mais brilhante e seductora que exacta e solida, de Taine; da raça, do meio e do momento — é a brasileira; ao menos as clausulas do meio e do momento, particularmente no periodo de sua formação.

Nesse ella é pura e exclusivamente portugueza, de lingua, de forma, de inspiração, de sentimento, sem que a mais penetrante analyse seja capaz de nella descobrir e mostrar, a acção do meio e do momento».

A poesia brasileira desse tempo é toda de inspiração e feição portugueza. A população que sahia do reino para o nosso paiz trouxe o mesmo idioma e a mesma indole nacional, então era a literatura portugueza influenciada pela escola classica, quando o Brasil começou a ter desenvolvimento.

«As raças como os individuos legam pela sua vez aos seus successores as disposições psychicas que as caracterisam e com ellas portanto as formas tradicionaes e constitutivas do estylo.

Eis porque escreveu o erudito escriptor Theophilo Braga, que: O genio da raça transluz sob as creações artisticas apezar dos preconceitos de escolas e das exigencias de uma determinada civilisação.

Em Portugal os celtas, elemento docil e amoroso, influiram tanto nos costumes, no caracter e nas creações populares que ainda hoje transluz nellas o seu genio implantado na indole da nacionalidade...

LIÇÃO II

Origens Literarias

Os historiadores da literatura brasileira dividem-na em tres periodos, sendo o 1º o da sua formação; extende-se do anno de 1500 ao de 1750, comprehende dois seculos e meio; o 2º é o do seu desenvolvimento autonomico, tem pouco mais de um seculo, vai de 1750 a 1830; o 3º é o do Romantismo, desde 1630 até a evolução naturalista actual.

Vejamos o que occorreu durante o 1º periodo, que é o da influencia exercida pelos primeiros missionarios que chegaram a este paiz.

Descoberto o territorio brasileiro em 1500 verificaram os navegantes da armada de Pedro Alvares Cabral que o habitavam tribus de indios. Trinta e quatro annos, depois, o rei d. João III mandou dividir a sua nova possessão em Capitanias hereditarias, como meio de colonisação, sendo seu governador geral d. Thomé de Souza, que deixou Lisboa em 1549 acompanhado pelos padres jesuitas revds. Manuel da Nobrega, Aspilcueta Navarro, Diogo Jacome, Antonio Pires, Leonardo Nunes e Vicente Rodrigues.

A missão destes ecclesiasticos era a de civilisar e christianisar os indigenas.

Fundada a cidade do Salvador, na Bahia, séde do governo geral, os jesuitas trataram de aprender a lingua Tupy, iniciando ao mesmo tempo os trabalhos da catechese das tribus.

Com o governador d. Duarte da Costa, que succedeu a Thomé de Souza, em 1553, vieram mais jesuitas, entre estes os padres José de Anchieta e Luiz da Gran.

Na sua missão de apostolos do Novo Mundo, os sacerdotes Manuel da Nobrega, Leonardo Nunes e o irmão Diogo Jacome fundaram em Piratininga o «Collegio dos trabalhos apostolicos» e outro em S. Vicente.

O padre Manuel da Nobrega, provincial da Ordem, além dos serviços de catechese prestou mais o de negociar o armisticio de Iperoyg, quando em 1562 os indios se sublevaram e fizeram a Confederação dos Tamoys para combaterem os portuguezes da capitania de São Vicente.

Refem dos insurgidos o padre José de Anchieta compoz, em versos latinos, o seu *Poema á Virgem*; constando que escrevia as estrophes na areia da praia e as aprendia de memoria.

Este jesuita reunio «Um rico manual de informações sobre o primeiro seculo da colonisação do Brasil». Em 1567 assistiu á fundação da cidade do Rio de Janeiro, ordenou-se na Bahia, foi reitor do Collegio de S. Vicente e Provincial da Companhia no Brasil.

O padre Anchieta nascera em Teneriffe a 7 de abril de 1534 e falleceu no Espirito Santo, na aldeia de Reritigibá, actualmente cidade de Benevento.

Deste homem de muita acção e fé christan, escreveu o erudito criticista dr. Sylvio Romero, que :

«Chegado ao Brasil aos vinte annos de edade, aqui viveu quasi meio seculo e nunca mais lhe passou pela mente voltar para a Europa.

Dedicou-se fortemente, fanaticamente á catechese dos seus *brasis*, viveu para elles; para elles escreveu grammaticas, lexicons, comedias, hymnos e por amor delles soffreu.

Entre os seus queridos indios morreu».

— Foi este o mais antigo vulto da educação e instrucção dos habitantes do Brasil: nos primeiros tempos da conquista.

Neste periodo da nossa formação intellectual viveram no paiz os escriptores europeus: Thevet, Hans Staden, Lery, Pero Lopes de Souza auctor da «Navegação da Armada que foi a terra do Brasil», Fernão Cardim, escreveu a «Narrativa epistolar de uma viagem a Bahia» e se lhe attribue a publicação «Do principio e origem dos indios do Brasil».

Pero de Magalhães Gandavo, é auctor da «Historia da Provincia de Santa Cruz» e Gabriel Soares escreveu o «Tratado descriptivo do Brasil».

Todos estes muito exaltam a magnificencia da terra, das florestas e das riquezas do nosso paiz.

O allemão Hans de Staden escreveu a narrativa de suas viagens e do captiveiro que padeceu entre os indigenas. Desta valiosa obra existe, actualmente, uma rara reedição publicada pelo naturalista succo professor Alberto Lofgren.

João de Lery, francez, publicou, nesse seculo XVI, a «Historia de sua viagem á terra do Brasil», occupando-se da natureza e do selvagem.

— O mais antigo poeta brasileiro, na auctorisada opinião do dr. Sylvio Romero, chamava-se *Bento Teixeira Pinto*, era pernambucano e com o nome de PROSOPOPÉA publicou um poemeto laudatorio á D. Jorge de Albuquerque, capitão general e governador de Pernambuco.

Seus versos são moldados nos rytmos adoptados pelo grande épico dos LUSIADAS.

LIÇÃO III

Formação Literaria

Continuamos o estudo da formação literaria do Brasil, chegando agora á sua ultima phase, no seculo dezeseis, quando os francezes e hollandezes trouxeram invasões de suas tropas ás capitanias do Norte.

E' tambem esta, a época da expansão para o interior organisada pelos habitantes de São Paulo, e do movimento intellectual representado pelo padre Antonio Vieira, por Gregorio de Mattos e seu irmão Euzebio de Mattos, iniciadores da escola denominada Bahiana.

Apparecem chronistas do merito dos frades Vicente do Salvador e Christovam da Madre de Deus: padre Manoel de Moraes e Diogo Carneiro; Sebastião da Rocha Pitta; o poeta e escriptor theatral Antonio José; o politico e literato Alexandre de Gusmão e seu irmão o padre Bartholomeu.

Para explorarem jazidas mineraes e escravisarem indios os paulistas organisaram expedições ditas *Bandeiras* para Minas, Goyaz e Santa

Catharina, tendo chegado ao Tocantins e ao Rio Vermelho em 1682.

Emprehendeu-se a colonisação do Ceará, do Maranhão e do Pará. Os francezes atacaram o Maranhão e os hollandezes a Bahia e Pernambuco, em 1624, exercendo seu dominio durante vinte e quatro annos, até que Portugal libertou-se da união com a corôa de Hespanha.

A eloquencia christan concretisou-se na palavra inspirada e arrebatadora do padre Antonio Vieira, cujos SERMÕES gozam de verdadeiro apreço como modelos de linguagem purissima; do mesmo modo as suas CARTAS.

Frei Vicente do Salvador é auctor da «Historia da Custodia do Brasil», que foi a primeira por brasileiro escripta; abrange um periodo de cento e vinte sete annos, de 1500 a 1627, dividida em cinco livros.

Outro historiador nacional foi o padre Manuel de Moraes, sobre o qual correm differentes versões, pois confundiram-no com outro de egual nome e portuguez.

Passa, o nosso compatriota, por auctor de varias obras em sentido historico, e ao que consta, o saudoso publicista dr. Eduardo Prado, chegou a emprehender um estudo sobre a sua individualidade.

Frei Christovam da Madre de Deus Luz escreveu sobre a provincia seraphica do Brasil, em que ha informações do paiz. Era natural do Rio de Janeiro.

Os pregadores brasileiros, de nome nesse tempo, eram os padres Antonio de Sá e Euzebio de Mattos, discipulos e admiradores do grande Antonio Vieira.

Euzebio de Mattos é um dos vultos eminen-

tes da Escola bahiana, depois fez-se frade com nome Euzebio da Soledade, em 1680; possuia variedade de conhecimentos, pois cultivava a muzica, a poesia, a pintura e as sciencias.

Foi auctor do *Ecce Homo*, das *Praticas da Oração funebre* e do *Sermão da Soledade.*

Seu irmão Gregorio de Mattos alcançou a maior notoriedade literaria. Criticistas modernos dão-lhe a gloria do «Titulo de fundador da nossa literatura».

Gregorio de Mattos era formado em direito pela Universidade de Coimbra, foi advogado e magistrado em Lisboa, vindo depois para a Bahia, sua cidade natal.

Já era literato e apreciado satyrico, genero de literatura que depois lhe prejudicou a vida. Elle, fez satyras mordazes contra os conegos da Sé, contra os juizes do fóro e contra o proprio governador Camara Coutinho.

Foi este poeta bahiano semelhante ao afamado Bocage; cultivou tambem o genero lyrico e são cheios de belleza e doçura os seus versos: *Morte de uma Senhora; Retrato de D. Brites; Declarações de amor.*

Na poesia de Gregorio de Mattos brilha o sentimento de brasileirismo; a forma dos seus versos já não é imitada das producções de Portugal, sua intuição é nacional e sentimental.

O dr. Araripe Junior publicou um estudo literario e bibliographico sobre este notavel intellectual brasileiro.

Manuel Botelho de Oliveira foi poeta e advogado bahiano, nessa epoca de 1705, publicou um livro de poesias, *Muzica do Parnaso* e por occasião da Morte do padre Antonio Vieira, fez um expressivo soneto á sua memoria.

Florescem no seculo dezoito, nos seus primeiros cincoenta annos: o historiador Rocha Pitta, Antonio José, os irmãos Gusmão. E' esse o periodo da fundação das *Academias*, ou associações de cultores das letras, a exemplo da *Academia portugueza*.

Neste sentido houve, na Bahia, as *Academias dos Esquecidos* e dos *Renascidos;* no Rio de Janeiro a dos *Selectos*, dos *Felizes* e a *Arcadia Ultramarina*.

O sentimento nativista prenuncia-se, tambem, com o acontecimento da guerra entre os *Mascates* e os *Emboabas*.

— Sebastião da Rocha Pitta — auctor da «Historia da America Portugueza» era bahiano, doutorou-se em direito canonico em Coimbra; escreveu novellas e poesias. Foi membro da Academia dos Esquecidos. Amava extremamente o Brasil e o que escreveu na sua historia, com eloquencia e brilhantismo considera-se como um poema patriotico.

O escriptor e poeta Antonio José Mendes da Silva, natural do Rio de Janeiro, fez os seus estudos em Coimbra e advogava em Lisboa, em 1737.

Escreveu o *Theatro comico; Labirintho de Creta*; *Encantos de Medéa; Guerras do Alecrim e da Mangerona;* além de sonetos, farças, misselaneas e uma celebre gloza ao soneto de Camões: *Alma minha gentil que te partiste.*

Por suspeitas de praticar os preceitos da religião Judaica o tribunal da Inquisição prendeu-o; foi julgado e condemnado á tortura e queimado na fogueira, em 1739.

Frei Manuel de Santa Maria Itaparica, es-

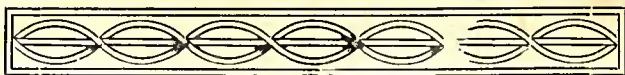
creveu em versos a descripção da *Ilha de Itaparica* e compoz o poema *Eustachidos.*

Em suas producções alliava-se o classismo ao lyrismo e aos encantos da natureza americana.

Alexandre de Gusmão distinguio-se na côrte do rei d. João V, de quem foi secretario. Occupou-se com assumptos de politica, diplomacia e administração publica. Era notavel pelo talento e conhecimentos superiores.

Seu irmão Bartholomeu de Gusmão, sacerdote, dedicou-se a aerostatação, por isto qualificaram-o de *padre voador*, e suas tentativas, como inventor dos balões deram motivo a satyras e outros remoques de certos poetas.

Estes dois brasileiros illustres eram naturaes da cidade de Santos.

O estadista e escriptor Visconde de S. Leopoldo honrou-lhes a memoria com a obra: *Da vida e feitos de Alexandre e Bartholomeu de Gusmão.*

LIÇÃO IV

Desenvolvimento

Estudemos agora o periodo literario que se denomina do nosso *Desenvolvimento autonomico* e que se comprehende de 1750 a 1530.

Os ultimos cincoenta annos do seculo dezoito foram de acontencimentos extraordinarios para a vida brasileira.

Tendo fallecido, em 1750, o sumptuoso d. João V o governo de Portugal passou á d. José I, que nomeou para seu ministro o estadista Marquez de Pombal, que muito se occupou com os destinos do Brasil.

O famoso estadista e reformador portuguez dispôz que se cumprissem as disposições do tratado de Madrid, accrca dos limites de Portugal com a Hespanha, nas possessões americanas; decretou a emancipação dos indios do Pará e do Maranhão, e tres annos depois, em 1758, egual medida para todos os indigenas do Brasil e determinou a expulsão da ordem dos jesuitas de todas as possessões do Reino, cer-

tamente, por motivo das hostilidades das Missões do Uruguay.

Alem destas medidas, o Marquez de Pombal instituiu o vice-reinado do Brasil, tendo séde no Rio de Janeiro; deu posições a diversos brasileiros de merecimento e cultura; disseminou escolas nas diversas Capitanias para incrementar a instrucção do povo.

O pensamento politico e literario adquiriu maior desenvolvimento nesta phase dos tempos coloniaes.

Minas Geraes vae ser o scenario dos mais commoventes epizodios para a nossa vida social e intellectual.

Distinguem-se nessa privilegiada terra brasileira poetas épicos e lyristas apaixonados que se immortalisaram com o martyrio.

Entre os cultores da epopéa figuram Basilio da Gama e frei Santa Rita Durão. O primeiro é auctor do formoso poema *Uruguay*.

Seu berço foi o arraial de S. José do Rio das Mortes, em 1740. Basilio da Gama veio para o Rio de Janeiro estudar no collegio dos Jesuitas; depois partiu para Lisboa e d'ahi para Roma, onde foi professor e membro da *Arcadia romana*, com o pseudonymo de «Termindo Sipilio».

Tendo voltado ao Rio de Janeiro — soffreu perseguição por suspeito de jesuitismo e enviaram-n'o preso para Lisboa, onde o marquez de Pombal deu-lhe protecção.

Basilio da Gama antes do *Uruguay* escreveu o poema *Quitubia*, em que celebra os feitos de um regulo africano alliado aos portuguezes. Era versado na litteratura italiana de

Dante, Petrarcha e Metastasio. No genero lyrico distinguiu-se no bello soneto *Melancholia:*

Alegre pintasilgo, flôr vivente,
Não cantes lisongeiro a um desgraçado!
Suave fontesinha, alma do prado,
Não corras, acompanha a um descontente;

Si ahi nesse raminho, alegremente,
Cantando, zombas do meu triste fado,
Si aqui entre estas penhas, sem cuidado,
Murmuras rindo de quem chora auzente;

Tem lastima de mim, e em breve espaço
Vôa corre a saber de um bem que adoro,
Sem que os longes te sirvam de embaraço.

Para o que doce Orpheu! Crystal sonoro!
Vôa tu com as penas que aqui passo,
Corre tu com as lagrimas que choro.

Outro dos seus soberbos sonetos foi dedicado ao Marquez de Pombal em honra ao seu genio politico e serviços de estadista.

No poema *Uruguay* o trecho consagrado a morte de Lindoya é d'aquelles que se podem considerar dos mais admiraveis da poesia nacional.

Lá reclinada como que dormia
na branda relva, e nas mimosas flôres,
tinha a face na mão, e a mão no tronco
de um funebre cypreste, que espalhava
melancholica sombra. Mais de perto
descobrem que se enrola no seu corpo
verde serpente e lhe passeia e cinge

pescoço e braço, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim sobresaltados
e param cheios de temor ao longe
e nem se atrevem a chamal-a, e temem
que desperte assustada, e irrite o monstro
e fuja, e apresse no fugir a morte.
Porem o dextro Caitutu, que treme
do perigo da irmã, sem mais demora
dobrou as pontas do arco e quiz tres vezes
soltar o tiro, e vacillou tres vezes
entre a ira, e o temor. Emfim sacode
o arco e faz voar a aguda setta
que tocou o peito de Lindoya, e fere
a serpente na testa, e a bocca, e os dentes,
deixou gravados no vizinho tronco.
. . . .
Inda conserva o pallido semblante
um não sei que de magoado e triste,
que os corações mais duros enternece
Tanto era bella no seu rosto a Morte!

O inspirado poeta do URUGUAY apresenta os indigenas na literatura brasileira, com as suas puras tradições, costumes livres, bravura e amor ás suas selvas nativas, combatendo os estrangeiros que o exterminavam.

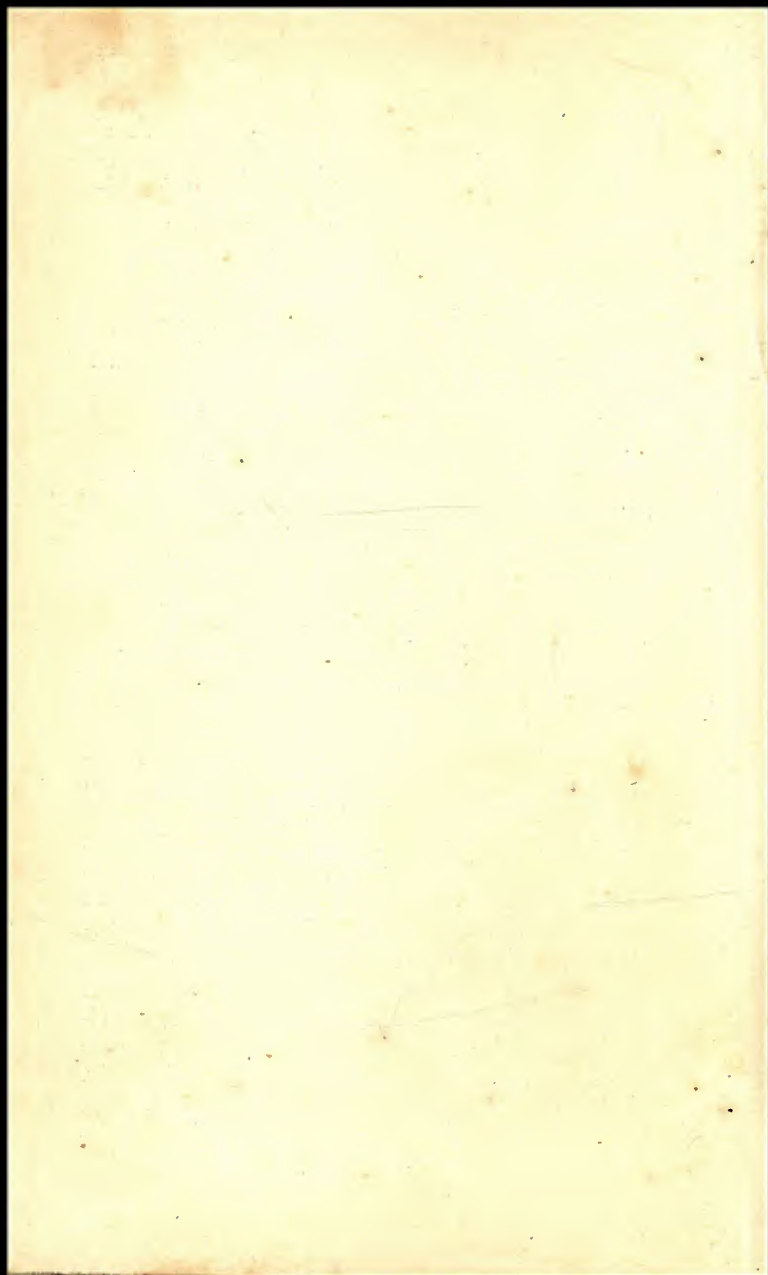
— Frei José de Santa Ritta Durão compoz tambem um poema essencialmente nacional o CARAMURÚ, em 1781, no seu scenario apparecem o portuguez, o indigena e o negro; as raças que foram elemento para o typo do brasileiro. Nas suas vigorosas estrophes se resumem tres seculos de nossa existencia col nial.

O auctor celebra «Portugal renascido no Brasil» e tambem o «Povo do Brasil convulso».

Frei Santa Ritta Durão descreve na sua alentada poesia *As antigas provincias do Brasil* e em vibrantes estrophes do CARAMURÚ a morte da formosa *Moena*, quando nadava para alcançar o navio que levava o seu amante.

Emfim, tens coração de ver-me afflicta
fluctuar moribunda entre estas ondas
nem o passado amor teu peito incita
a um ai somente, com que aos meus respondas.
. . . .
«Ah ! Diogo cruel» disse com magua,
e sem mais vista ser, sorveu-se n'agua
. . . .
Choravam da Bahia as nymphas bellas,
que nadando a Moena accompanhavam;
e vendo que sem dor navegando dellas
á branca praia com furor tornav m
nem póde o claro heroe sem pena vel-as
con tantas provas, que de amor lhe davam ;
nem mais lhe lembra o nome da Moena,
sem que o amante a chore ou grato gema.

O poeta do CARAMURÚ era natural de Minas, tendo estudado no collegio dos Jesuitas no Rio de Janeiro e depois formou-se em theologia na Universidade de Coimbra, em 1756 e entrou para a ordem agostiniana. Esteve preso na Hespanha e livre d'ahi seguiu para Roma ; quando voltou á Portugal foi lente em Coimbra, tendo fallecido em Lisboa em 1784.

Estes dois épicos brasileiros mereceram honrosos estudos criticos dos abalisados escriptores Adolpho Varnhagem, que era Visconde de Porto Seguro: Conego Fernandes Pinheiro, dr. Sylvio Romero e professor José Verissimo.

LIÇÃO V

Autonomia Literaria

Proseguindo nossa apreciação sobre a literatura nacional, no seculo dezoito, vamos tratar da ESCOLA MINEIRA e dos seus principaes representantes.

Reinava em Portugal a filha de d. José I, a sra. d. Maria, desde 1777 que demittiu e deportou em 1781 o grande estadista Pombal. No espirito brasileiro entrou a influir a idéa de independencia, pois já se manifestava antagonismo com os portuguezes n'alguns pontos do paiz. Minas era riquissima. As suas jazidas de ouro e a extração do diamante davam-lhe importancia superior ás das outras provincias.

O fisco pela sua vez hauria o mais que pudesse em contribuição, sob a forma de derramas, pouco antes do movimento da *Inconfidencia* já dera lugar a Revolta das *casas de fundição.*

Alguns estudantes brasileiros que se achavam na Europa exaltaram-se com a revolução dos Estados Unidos da America do Norte e sonharam realisar este pensamento para o Brasil; assim

é que em Montepellier os drs. José Joaquim da Maia e José Mariano Leal, fluminenses, e o mineiro Domingos Vidal Barboza iniciaram a propaganda da libertação da patria.

José Joaquim da Maia chegou mesmo a tratar deste assumpto com o embaixador americano Thomaz Jefferson que se achava de passagem pela cidade de Nimes.

Os brasileiros que cursavam as Faculdades de Coimbra possuiram-se destas idéas de independencia e se dispuzeram á acção; quando os drs. Vidal Barbosa e Alvares Maciel, e outros, chegaram a Minas já encontraram o projecto da conjuração mineira, afim de ser acclamada a Republicas, devendo estalar a revolução no momento de começar a cobrança dos impostos atrazados, sobre a mineração.

Sabe-se, da Historia Patria, que a conspiração abortou, em 1789, devido á denuncia ao capitão general governador e que os seus principaes elementos foram immediatamente prezos e mandados processar pelo vice-rei do Brasil d. Luiz de Vasconcellos.

Eram os conjurados ou inconfidentes, quasi todos intellectuaes; entre os que cultivaram a poesia distinguiram-se no lyrismo de suas composições:

— Claudio Manuel da Costa, compoz o poema *Villa Rica* acerca do descobrimento das minas e dos actos dos Bandeirantes. Sua poesia reveste-se de melancolia. Era um sentimental; produzio mais o *Labyrintho de Creta*, *Minusculo Metrico*, *Epiccolio* e *Sonetos*.

Pertenceu a Arcadia Ultramarina, com o pseudonymo de *Glauceste Saturnio*.

Era o poeta Claudio da Costa formado em

direito, quando concluiu o curso de Coimbra viajou pela Italia, estudou as obras de Virgilio e aprofundou o conhecimento do idioma italiano. Sua linguagem é considerada classica. Distinguio-se em Minas na magistratura e na advocacia, exerceu tambem o cargo de secretario do governo. Denunciado como *inconfidente* foi recolhido á prisão e appareceu morto em 1789, no carcere.

Attribuem-lhe a auctoria das *Cartas Chilenas.*

— Thomaz Antonio Gonzaga, filho de paes brasileiros, viveu os seus primeiros annos na Bahia, bacharelou-se em Coimbra, no anno de 1763 exerceu cargos de magistrado, entre estes o de Ouvidor de Villa Rica.

Cultivou a poesia amorosa, tendo dedicado as suas *Lyras* á sua enamorada d. Maria Dorothéa de Seixas; *Marilia de Dirceu*, pois *Dirceu* era o seu nome de *Arcade.*

Foi condemnado á degradação na Africa e lá falleceu em 1807. Com estes versos se despediu da sua adorada *Marilia.*

Leu-se-me enfim a sentença
pela desgraça firmada:
Adeus, Marilia adorada,
vil desterro vou soffrer.
Auzente de ti, Marilia
que farei? Irei morrer.

Que vá para longes terras
Intimarem-me eu ouvi;
E a pena que então senti,
Justos céos, não sei dizer!
Auzente de ti, Marilia,
Que farei? Irei morrer.

Mil penas estou sentindo
Dentro n'alma; e por negaça
Me está dizendo a desgraça
Que nunca mais te hei-de ver,
Auzente de ti, Marilia,
Que farei? Irei morrer.

— Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, foi inspirado poeta. Suas composições tem delicada suavidade; aprendera a muzica desde a sua infancia. Nasceu em Villa Rica em 1749 e foi estudar em Coimbra onde diplomou-se em direito. Teve a protecção do Marquez de Pombal em reconhecimento de uma ode que o poeta lhe dedicou.

Quando regressou ao Brasil, o vice-rei d. Luiz de Vasconcellos o nomeou lente de Rhetorica e poetica, e na *Arcadia* teve o nome de *Alcindo Palmireno.*

Silva Alvarenga tinha illustração, acompanhava as theorias scientificas dos Encyclopedistas francezes, e cultivava a satyra.

Entre as suas obras poeticas e literarias destacam-se o *Templo de Neptuno*, a *Gruta americana;* diversos sonetos, idyllios, canções e madrigaes. *Glaura* era o anagramma de sua amada e com elle firmava as producções intellectuaes.

O *Beija-flor* é uma das suas lindas poesias:

Neste bosque alegre, e rindo
Sou amante afortunado;
E desejo ser mudado
No mais lindo beija-flor.

Todo o corpo num instante
Se atenua, exhala e perde:
E' já de oiro, prata e verde
A brilhante e nova cor.

Deixo ó Glaura, a triste lida
Submergido em doce calma;
E a minha alma ao bem se entrega
Que lhe nega o teu rigor.

Condemnado á prisão foi recolhido á fortaleza da Conceição, no Rio de Janeiro; teve os seus bens de fortuna confiscados e falleceu em 1814; alquebrado pelos soffrimentos que padeceu no carcere.

— Ignacio José de Alvarenga Peixoto era imaginoso poeta e exaltado *inconfidente*, consta que foi o auctor da legenda *Libertas quae sera tamen*, destinada á bandeira da Republica de Minas.

Natural do Rio de Janeiro, depois de estudar no Collegio dos Jesuitas seguiu para Coimbra onde se diplomou em direito.

Foi advogado e juiz em Cintra e de volta ao Brasil obteve a patente de coronel de um regimento de milicias.

Alvarenga Peixoto possuia grandes bens de fortuna empregados na mineração; como literato escreveu as peças theatraes *Enéas no Lacio* e uma tradução de *Merope*. «Orador tinha o dom da palavra; as grandes scenas do mundo o exaltavam e inspiravam-lhe fortes imagens...»

Seu martyrio tornou-se commovente pelo muito que fez padecer sua familia.

O poeta e literato era consorciado com Don-

Barbara Heliodora da Silveira, senhora de intelligencia clara e educação distincta ; uma filha de nome Maria Ephigenia fazia o encanto deste lar venturoso e era tão graciosa e prendada, esta menina, que todos a conheciam por «Princeza do Brasil» — galanteria tal que motivou ser mais violenta a perseguição contra os seus paes.

Alvarenga Peixoto soffreu rigorosa prisão na fortaleza da Ilha das Cobras, para onde fora remettido de Minas e condemnado a morte, esta pena teve commutação na de degredo para Africa, em Ambaca, onde falleceu em 1793.

Sua encantadora filha morreu de desgosto pelo infortunio e Dona Barbara Heliodora enlouqueceu.

Na *Arcadia*, o poeta Alvarenga Peixoto se chamava *Eureste Phenicio* Antes do movimento da Inconfidencia dedicou uma Ode á rainha Dona Maria de Portugal e consta que foi tambem um dos collaboradores das *Cartas Chilenas.*

O erudito dr. Theophilo Braga no volume da *Historia da Lit. Portugueza*, em que se occupa de FILINTO ELYSIO, dos Dissidentes da Arcadia e da Areadia Brasileira, diz á pg. 481 que:

«No ultimo quartel do seculo dezoito a poesia portugueza recebeu um impulso de renovação, impresso por alguns talentos brasileiros, embora ainda ligados ás formas do Arcadismo.

Fazem lembrar em relação a Portugal a situação de Roma quando os talentos literarios das Gallias, da Hespanha e da Africa do norte enriqueciam a literatura latina com novas creações...

Sob a pressão do cesarismo, o genio portu-

guez apagava-se e a colonia brasileira fortificava-o com organismos fecundos e vigorosos.

A Arcadia lusitana não conseguira apresentar um esboço de epopêa moderna — realisou este empenho o genio brasileiro, inspirando-se nas tradições coloniaes e na paizagem americana, nos dois poemas *Uruguay*, de Basilio da Gama, e *Caramurú* de frei Santa Ritta Durão».

Mais completo e auctorisado elogio do merito de nossa poesia não se poderia desejar.

A *Escola Mineira* REPRESENTA o Proto-Romantismo brasileiro.

Em lição anterior ficou dito que a literatura de uma nação, absolutamente não pode consistir só na sua poesia ou nas composições em prosa.

Comprehende tambem a historia, as narrativas, as descripções de viagens e de aventuras, as lendas, os cantos e tradições populares, a oratoria, o theatro e os ensaios, em geral.

Sob o ponto de vista historico tivemos occasião de referir alguns auctores que se occuparam deste genero, nos primeiros tempos do Brasil intellectual.

Os illustrados professores. Capistrano de Abreu, João Ribeiro, Coelho Netto estão de accordo em classificar os estudos historico-brasileiros em cinco periodos, a saber : As *Descripções chorograficas* de Gandavo, Fernão Cardim e Gabriel Soares ; as *biografias*, pelo padre Anchieta, Pedro Rodrigues e Simão de Vasconcellos ; as *chronicas religiosas* pelos freis Vicente do Salvador e Jaboatão ; as *Chronicas de capitanias e nobiliarchias*, escriptas por Pedro Tacques, Borges da Fonseca e antes por Gandavo; finalmente a

Historia do seculo dezenove, ainda por escrever integralmente.

Nos primeiros tempos não se podia escrever a historia, porque o paiz estava recem-descoberto, começava a ser explorado e povoado. As informações apenas se limitam a relatorios, cartas e descripções geographicas, que se extendem até o começo do seculo dezesete.

Do terceiro periodo, que é o dos chronistas das capitanias começamos por mencionar frei Antonio Joboatão, que, foi auctor de alguns sermões, memorias e obras religiosas como a *Chronica dos frades menores da Provincia do Brasil.*

Era pernambucano e professou na Bahia em 1717; fez parte da *Academia dos Esquecidos* e cultivava a poesia popular; tudo o que escreveu tem simplicidade de estylo; tratou de chronicas, noticias e lendas de varios lugares do paiz.

— As memorias de familias ou descripções genealogicas tiveram em Pedro Taques de Almeida Paes Leme um dedicado cultor.

Era paulista nascido em principios do seculo dezoito; escreveu a *Nobiliarchia paulistana* e uma *Historia da Capitania de S. Vicente.*

Cabe-lhe o merecimento de escrever a historia com os elementos brasileiros; tratou principalmente das expedições que se internaram no sertão de Minas e de Goyaz, as *Bandeiras.*

Attribue-se-lhe tambem uma *Noticia sobre a expulsão dos jesuitas* e uma *Informação sobre as Minas.*

E' um annalista ainda até hoje citado como auctoridade segura.

— Frei Gaspar da Madre de Deus é outro escriptor de chronicas e memorias dessa epoca;

escreveu a *Noticia do Descobrimento do Brasil*; *Memorias* sobre a capitania de S. Vicente, e outras obras em que se mostra cuidadoso no estylo.

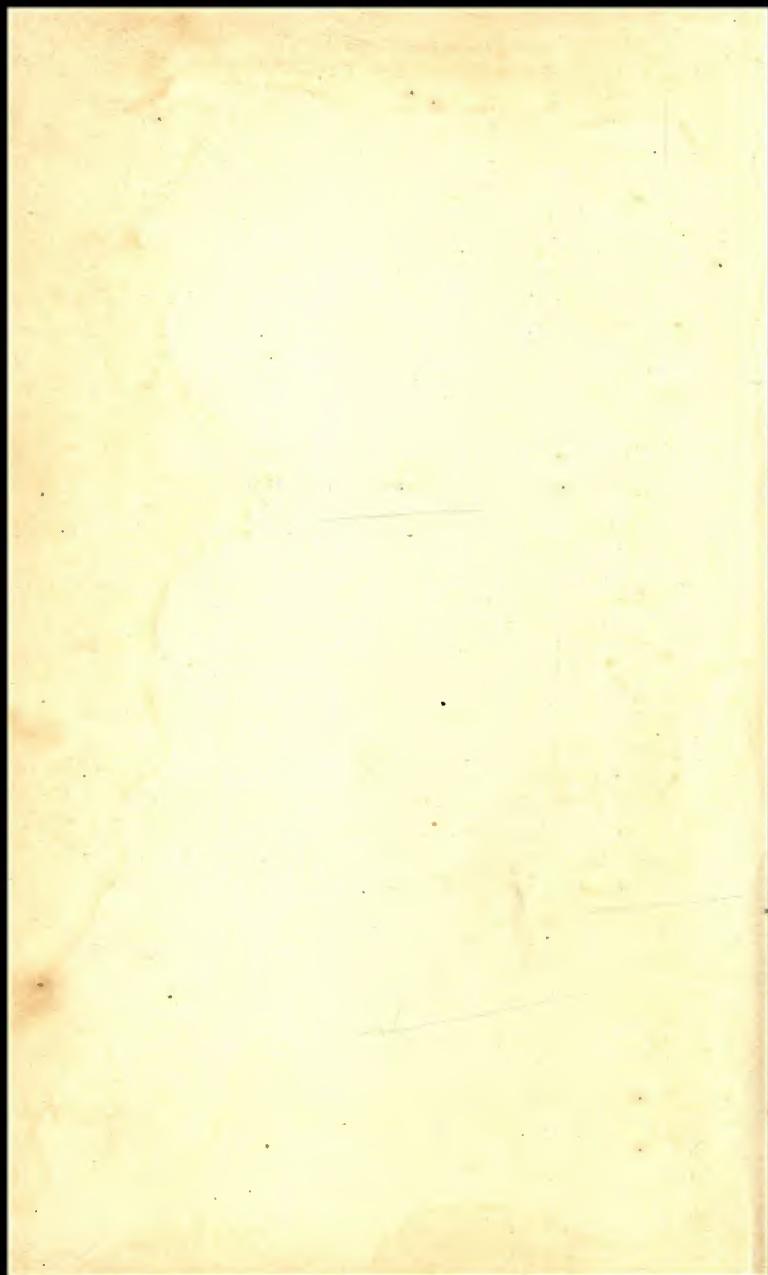
Como Pedro Taques «era brasileiro de boa seiva, indigena pela indole do espirito e pelo amor profundo ao nosso paiz».

Além destes chronistas brasileiros houve outros que foram habitar em Portugal e que lá tiveram nomeada ; taes como : frei José Pereira de Sant'Anna, eloquente orador sagrado, historiador e theologo.

Escreveu vidas de diversos Santos e a *Chronica dos Carmelitas*, em 1751.

Mathias de Eça, natural de S. Paulo e de nobre estirpe portugueza, estudou engenharia e publicou os *Problemas da Architectura Civil* e um livro de moral denominado *Reflexões sobre a vaidade.*

O padre Francisco Luiz Leal, foi lente de philosophia em Lisboa e auctor das obras *Historia dos philosophos* e *Cartas philosophicas*, bastante raras.

No mesmo genero dos annalistas nacionaes figuraram Roque Leme, Balthazar Lisboa e Pizarro de Araujo ; Ayres do Casal, auctor de uma *Corographia Brasileira* ; Gonçalves dos Santos, escreveu as *Memorias do reino do Brasil.*

LIÇÃO VI

Transformação Literaria

Iniciemos agora o estudo de nossa literatura pela primeira phase do seculo dezenove, tratando dos poetas prosadores, religiosos, moralistas e politicos.

Conclue o periodo de seu desenvolvimento automanico e principia o da transformação para o romantismo.

O seculo decimonono foi a grande época do pensamento brasileiro em todas as manifestações que determinaram o progresso de nossa nacionalidade sul-americana.

E' o tempo da installação da familia real no Brasil, emigrada de Portugal, como foi tambem o tempo das agitações politicas e revolucionarias de 1817, em Pernambuco, e do movimento da Independencia em 1822; da *Confederação do Equador*, em 1824 e da *Campanha Cisplatina* a primeira guerra extrangeira sustentada pelo Brasil e que determinou a autonomia

soberana da Republica Oriental do Uruguay em 1828.

Todos estes acontecimentos tiveram grande importancia na primeira parte do seculo dezenove para a intelectualidade nacional.

No governo do primeiro imperador a imprensa politica e partidaria exereeu poderosa influeneia sobre o elemento popular do mesmo modo que a eloquencia sagrada e a parlamentar na Assembléa constituinte.

Instituiram-se escolas elementares em todo o paiz; a lei de 11 de Agosto de 1827 creou as Faculdades Juridicas de Olinda e de S. Paulo. Foram notaveis pregadores os revd. frades Joaquim do Amor Divino Caneca, Franeisco de S. Carlos, Sampaio e Mont'Alverne, este, o gigante da palavra e da formusura do pensamento...

José Bonifacio, conselheiro d'Estado, magistrado, estadista, literato e scientifico elevou-se á culminancia civica pelos seus benemeritos serviços politicos, administrativos e patriotismo exemplar.

Os poetas Eloy Ottoni e Natividade Saldanha adquiriram grande fama com o éstro de suas producções literarias.

Tratando dessa phase intelectual, em que o classismo teve as ultimas irradiações esereve o illustrado dr. Sylvio Romero: « As festas da Egreja eram coneorridissimas; não havia divertimentos publicos como hoje; o theatro era nullo. O povo que nada lia, era avido por ouvir os oradores mais famosos. A emulação os estimulava, os ascendia em fortes impetos. Tinham de falar diante do rei e sentiam a vaidade de sobrepujar os oradores de Lisboa.

Depois de tres seculos de emigrada para

o Brasil, a lingua portugueza estava bastante alterada na pronunciação e no meneio da phrase na bocca do povo; mas ainda não tinha esse *Brasileirismo* da linguagem uma consagração literaria. Os pregadores deram-lha..... »

Comecemos pelos dois notaveis sermonistas da real Capella de d. João VI, frei Francisco de S. Carlos e frei Francisco de Jesus Sampaio. Poeta e orador frei S. Carlos era natural do Rio de Janeiro e estudou no Convento de S. Boaventura.

Nas exequias de d. Maria I, rainha de Portugal, recitou uma brilhante oração funebre, foi o auctor do poema *Assumpção da Virgem* e do sermão de graças pelo nascimento da princeza da Beira.

Tendo falleeido em 1829 foi sepultado no Convento de Santo Antonio.

Frei Sampaio era dotado de espirito liberal e empregava phrases energicas e vigorosas nos seus sermões; teve muita notoriedade no seu tempo, e falleceu em 1830.

Com os politicos e parlamentares Clemente Pereira, Gonçalves Ledo e o conego Januario da Cunha Barbosa, distincto literato, poeta e publicista fez parte em 1821, da redacção do periodico *O Reverbero.*

O mallogrado patriota frei Joaquim Caneca, nascido em Pernambuco em 1879 pagou pelo sacrificio da vida a sua dedicação ardente aos principios liberaes, em 1825; sendo fuzilado como revolucionario de 1817 e 1824. Era da ordem carmelitana.

Foi poeta, orador e pamphletario.

Envolvido na revolução de 1817 padeceu torturas na prisão de Estado até que em 1821

voltou amnistiado ao Recife e, logo, acompanhou a « Confederação do Equador » redigindo o jornal *Typhis*.

Apezar de seu temperamento de agitador e combatente possuia as virtudes christans da piedade, modestia e bondade, ao ponto de ser condemnado e não encontrar executor para a terrivel sentença, então tiveram que fuzilal-o, quando a rebellião foi vencida pelas armas imperiaes.

Seus artigos politicos, poesias e discursos appareceram publicados em 1875.

Resta falar do eminente e primoroso orador sagrado frei Francisco de Mont'Alverne, que foi tambem um patriota ardoroso que acompanhou de perto os acontecimentos da Independencia, da Regencia e do começo do segundo imperio.

— Frei Mont'Alverne era professor de philosophia e possuia em elevado grau o sentimento do civismo.

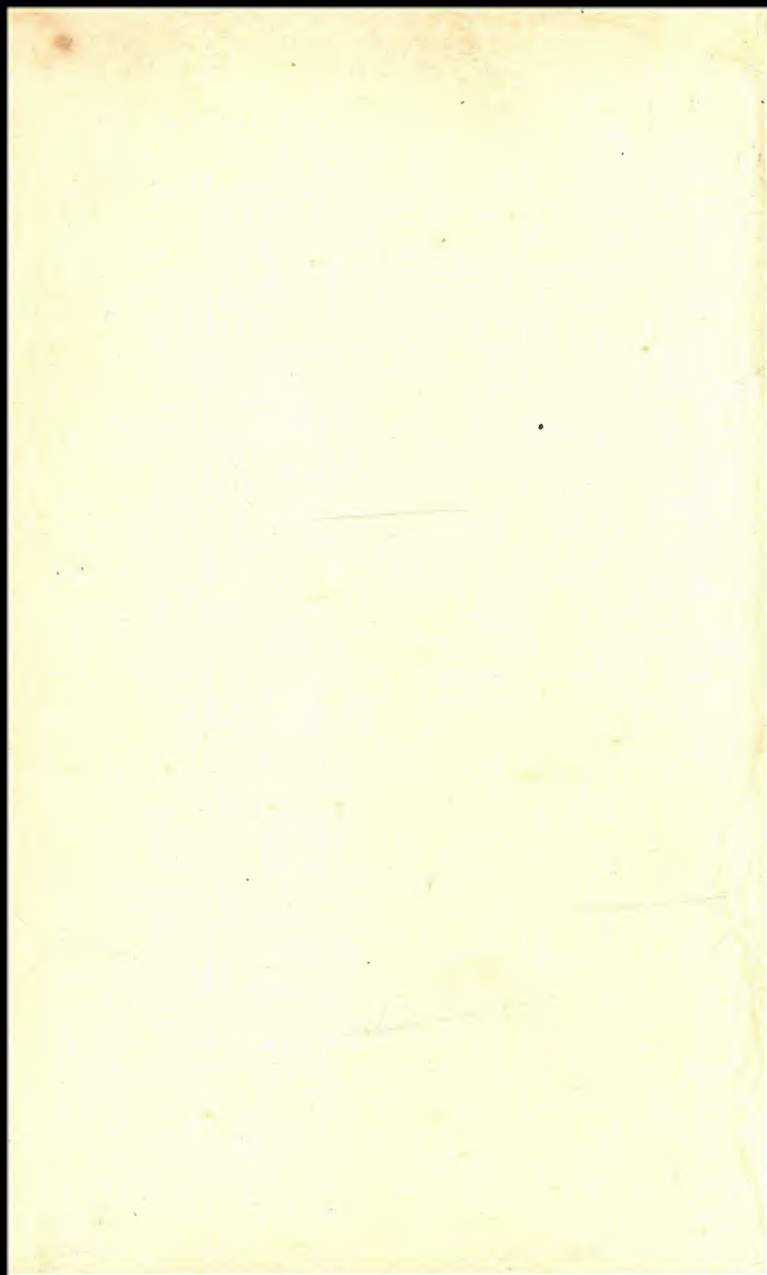
Homem de robusta estatura e de voz sonora e forte sabia dominar do pulpito os seus auditorios pela fertilidade da imaginação.

Existem publicadas, além das suas producções oratorias, o *Compendio de Philosophia*; o *Sermão*, referente a um facto da vida de S. Francisco de Paula e o sumptuoso panegyrico de *S. Pedro Alcantara*, feito na capella imperial em 1854.

O poeta e literato Visconde de Araguaya escreveu e publicou uma biographia desse emi-minente sacerdote que viveu setenta e quatro annos e cego falleceu em 1858: tendo-lhe sido prestadas as mais pomposas honras funebres, por ordem do imperador Pedro II.

E' uma das composições literario-religiosas de admiravel explendor o sermão de S. Pedro Alcantara.

Frei Francisco de Mont'Alverne, n'um estylo biblico e esmaltado de primores se refere a religião catholica; a sua carreira de ecclesiastico aos seus triumphos oratorios, ao apostotolo S. Pedro, e n'um dos sublimes arroubos exclamou: «*E' tarde! E' muito tarde!* Seria impossivel reconhecer um carro de triumpho neste pulpito, que ha dezoito annos é para mim um pensamento sinistro, uma recordação affectiva, um phantasma infenso e importuno; a pyra em que arderam os meus olhos e cujos degraus desci só e silencioso para esconder-me no retiro do claustro ... »

— Discipulos e amigos offereceram-lhe uma corôa de louros, então o insigne pregador disse: « Religião divina, mysteriosa e encantadora, tu que dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquencia; tu, a quem devo todas as minhas inspirações; tu, minha estrella, minha consolação, meu unico refugio toma esta côroa!... Se dos espinhos que a cercam rebentar alguma flôr; se das silvas que a enlaçam reverdecerem algumas folhas; se um adorno renascer destas vergonteas já seccas: depositae-a nas mãos do Imperador, para que a suspenda como um trophéo sobre o altar do grande homem a que elle deve o seu nome e o Brasil a protecção mais decidida ... »

LIÇÃO VII

Transição do classismo

O nome de José Bonifacio de Andrada é um dos mais eminentes da America do Sul. Brasileiro inolvidavel, elle, brilhara na sciencia, na literatura, na jurisprudencia, na politica e tem a benemerencia de ser o Patriarcha da Independencia nacional.

Nasceu, o grande compatriota, na cidade de Santos aos 13 de junho de 1765 e em 1784 foi estudar philosophia em Coimbra.

Distinguiu-se muito durante o curso da Universidade e quando concluiu recebeu do governo real, em 1790, o encargo de visitar os principaes centros scientificos do extrangeiro; no desempenho desta commissão o dr. José Bonifacio esteve na França, Allemanha, Italia, Austria, Suissa, Dinamarca, Suecia, acompanhando o progresso das sciencias naturaes; merecendo-lhe a mineralogia especial cultivo.

Adquiriu abundantes conhecimentos de li-

teratura classica e da ingleza, alleman e franceza; aprendeu e falava muitos idiomas.

Em Portugal exerceu os altos cargos de lente de metalurgia e geologia, na Universidade de Coimbra; foi intendente geral de Minas; desembargador do tribunal da Relação e Secretario perpetuo da Academia real das Sciencias.

Veio para o Rio de Janeiro em 1819, a convite do principe regente d. Pedro I e muito dedicadamente o auxiliou, como seu ministro e conselheiro, na organisação soberana deste paiz. Foi notavel o seu papel na Assemblea Constituinte, ao par do de seus illustres irmãos drs. Antonio Carlos e Martim Francisco, os quaes formavam «A trindade augusta da independencia da patria».

José Bonifacio escreveu muitas memorias scientificas em revistas extrangeiras e tambem algumas poesias e cartas; os Apontamentos para a civilisação dos indios do Brasil, Representação sobre a escravatura; a Viagem geognostica.

Suas poesias foram publicadas em Bordeaux, e com o pseudonymo de *Americo Elysio*, pertencem ao genero lyrico.

Eis um excerpto das suas producções poeticas mais applaudidas, a *Ode aos bahianos:*

— Qual a palmeira que domina segura
os altos topos da floresta espessa :
tal bem presto ha de ser no mundo novo
o Brasil bem fadado.

Em vão de paixões vis cruzados ramos
tentarão impedir do sol os raios
a luz vae penetrando a copa opaca
o chão brotará flôres.

Calou-se então — voou. E as soltas tranças
em torno espalham mil sabéos perfumes,
e os zephyros as azas adejando
Vasão dos ares rosas

— Vejamos mais alguns poetas desta phase classica:

PADRE ANTONIO PEREIRA DE SOUZA CALDAS, poeta e prozador, viveu em Portugal e para instruir-se, mais, viajou em Italia e França; é auctor da ode ao *Homem Selvagem*; celebrou em versos a *Immortalidade d'Alma* e traduzio os *Psalmos de David.*

Foi rival do poeta satyrico Domingos Caldas Barbosa o celebre *Lereno*, improvisador de modinhas e trovas populares, que improvisou esta quadrinha contra o seu emulo:

Tu es Caldas, eu sou Caldas
Tu és rico, eu sou pobre;
Tu és Caldas de Prata;
Eu sou o Caldas de cobre.

VISCONDE DE PARANAGUÁ, dr. Francisco Villela Barbosa, natural do Rio de Janeiro, diplomou-se no curso de mathematica de Coimbra, foi lente da Escola real de Marinha, deputado as côrtes, e membro da Real Academia de Sciencias.

No Brasil dedicou-se ás lettras e a politica, tendo publicado um *Discurso historico; Elementos de Geometria* e algumas *Lyras poeticas.* Falleceu em 1847.

NATIVIDADE SALDANHA, foi notavel poeta e patriota pernambucano, que se formou em leis na Universidade de Coimbra, em 1823. Foi

um ardoroso patriota e nacionalista; na revolta denominada *Confederação do Equador*, José da Natividade Saldanha teve parte saliente, pois exerceu o cargo de secretario do chefe Manuel de Carvalho Paes de Andrade.

Em consequencia da derrota da insurreição pernambucana, elle, se refugiou na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde soffreu os maiores infortunios.

Da America do Norte, o poeta e politico brasileiro emigrou para a Venezuela, onde viveu alguns annos e falleceu em Caracas.

Ha uma edição das suas poesias, impressas em 1875 e acompanhada de correcta biographia escripta pelo dr. Ferreira da Costa, illustrado diplomata brasileiro.

Natividade Saldanha produzio inspirados sonetos elegias e odes. Eis um dos seus bellos trechos da *Ode* aos heroes pernambucanos:

Sobre teu alto cume
erguido Guararape, altivo monte
qual fulguran e lume
por Jove dardejado
brilhar tambem o vejo
quando todo em furor, desfeito em ira,
vingança e liberdade só respira.

. . . .

Musa!.. porém já basta, descancemos
Um pouco a lyra d'oiro
E emtretanto conheça o mundo todo
Que entre o remoto povo brasileiro
Tambem se criam peitos mais que humanos
Que não invejam gregos nem romanos.

Eloy Ottoni foi poeta mineiro, lyrista e

inspirado suavemente, como os seus antigos companheiros da Escola mineira.

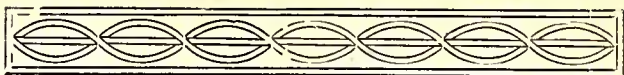
Falleceu em 1851 com oitenta e sete annos e passou aventureira existencia, desde o sertão de Minas. Foi traductor de Job e o seu éstro preferiu sempre o genero biblico e religioso.

Visconde da Pedra Branca, dr. Borges de Barros, natural da Bahia, estudou direito em Coimbra, esteve em França no anno 1806 e de regresso a Bahia foi preso e mandado para o Rio de Janeiro. Espirito de cultura literaria o dr. Domingos Borges de Barros durante a sua permanencia em Portugal entreteve amizade com os escriptores e poetas Barbosa do Bocage, José Agostinho de Macedo e Filinto Elysio.

Foi um dos politicos da geração da independencia brasileira, teve assento no senado imperial e o titulo de visconde. Escreveu o poema *Os tumulos*; muitas poesias lyricas e algumas *Odes*. Sua fibra patriotica era forte e amoravel, pois decantou as bellezas do Brasil.

Aqui foi que eu nasci, devo a existencia
Devo tudo o que sou a ti, ó patria!
Eis-me: é teu quanto valho

E' nos trabalhos que no peito ferve
O nobre patriotismo: o braço, o sangue
Aqui te entrego, ó patria!

O talentoso poeta era muito ligado a familia imperial; sua filha sra. Condessa de Barral foi preceptora da princeza D. Izabel, a Redemptora da escravidão.

LIÇÃO VIII

Ainda o periodo da Transição

Consideremos as individualidades dos nossos historiadores, publicistas e politicos neste periodo de transição intellectual para o romantismo literario.

São figuras contemporaneas, nesta epoca: os drs. Balthazar Lisboa, e seu irmão José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú, Visconde de S. Leopoldo; Azeredo Coutinho; Antonio Carlos e Martim Francisco; Hypolito José da Costa e Evaristo da Veiga, ambos jornalistas; Marquez de Maricá e Lopes Gama.

Balthazar da Silva Lisboa, natural da Bahia, formou-se em direito e foi magistrado; era cultor das Sciencias naturaes, especialmente da botanica; occupou-se tambem com estudos historicos e de economia; tendo escripto numerosas memorias e descripções geraes. E' auctor dos *Annaes do Rio de Janeiro*, publicados em 1635.

O visconde de Cayrú, dr. Silva Lisboa, foi

estadista e jurisconsulto. Possuia profunda coltura de philosophia e era versado nos idiomas grego e hebraico, dos quaes foi lente na Bahia; escreveu o *Tratado de Direito Mercantil* tomou parte nas luctas politicas da Independencia, pertenceu ao Senado. Sabe-se que aconselhou o rei D. João VI á decretar a abertura dos portos do Brasil. Foi extremado defensor do governo constitucional representativo em muitas publicações politicas e historicas.

Parlamentares eminentes foram os irmãos Andradas; Antonio Carlos e Martim Francisco, que constituem com José Bonifacio «a trindade augusta e sagrada da Independencia Nacional».

Antonio Carlos foi ardoroso tribuno, desde as côrtes de Lisboa, patriota que acompanhou com alma intrepida as revoluções pela liberdade brasileira, por isto padeceu as agruras do exilio, bateu se tambem na imprensa, no jornal *O Tamoyo* contra as tentativas absolutistas do primeiro imperador.

Seus discursos na Assemblea constituinte e depois em 1840 na Camara que promoveu o acto da maioridade de d. Pedro II foram magnificos de eloquencia e de arrebatamento.

Seu irmão Martim Francisco, além de orador parlamentar e de sincero patriota foi egualmente literato e scientista, pertenceu ao ministerio da Independencia em 1822.

E' autor de um *Diario de viagem a S. Paulo*, no qual apreciou a população de algumas zonas dessa antiga provincia. Falleceu em 1844.

— O visconde de S. Leopoldo, dr. José Feliciano Fernandes Pinheiro, era outro notabilissimo paulista, escriptor, politico e historiador que prestou grandes serviços á nação. Foi

deputado as côrtes de Lisboa e membro da Constituinte brasileira, ministro, senador e conselheiro de Estado.

Temperamento calmo e reflectido, o deste estadista, se revelou sempre, nas suas obras e nos actos de administração publica,

Fez parte dos primeiros associados do *Instituto historico brasileiro,* fundado em 1818 pelo illustre conego Januario Barbosa; collaborou na respectiva *Revista,* com artigos historicos e scientificos, publicou uma obra acerca da *Capitania de S. Vicente* e tambem Os *Annaes da provincia do Rio Grande do Sul.*

Falleceu em 1847, tendo deixado um importante archivo, em sua residencia, na capital do Rio Grande do Sul.

— O bispo Azeredo Coutinho foi com o visconde de Cayrú «um dos fundadores dos estudos commerciaes e economicos em nosso paiz». Elle occupou-se com a civilisação dos indigenas, com o problema da industria da pesca, com a riqueza florestal do Brasil e escreveu uma refutação a theoria climaterica, estabelecida por Montesquieu.

Tiveram extraordinario destaque, nessa primeira parte do seculo dezenove, como agitadores de ideas liberaes na imprensa os jornalistas Evaristo da Veiga e Hypolito José da Costa, que redigia, em Londres, o *Correio Brasiliense,* tendo na sua mocidade viajado em Portugal, a Inglaterra e aos Estados Unidos.

Pugnou brilhantemente pela causa da Independencia nacional, até 1833, anno em que deixou de existir.

Evaristo da Veiga foi escriptor poeta e orador politico. Coube-lhe exercer poderosa in-

fluencia sobre os acontecimentos nacionaes ao ponto de ser qualificado *O publicista da Regencia.*

Era natural de Minas. Foi quem escreveu o bello e patriotico hymno da Independencia. Fundou em 1827 o seu famoso jornal *Aurora Fluminense* e nas suas columnas escreveu artigos que o consagraram jornalista doutrinario e chefe da opparição liberal ao governo de d. Pedro I.

Seu papel na revolução de 7 de abril e durante o periodo da Regencia deu-lhe verdadeiro prestigio civico e popular.

Falleceu em 1837.

O Marquez de Maricá, dr. Mariano da Fonseca, adquiriu nomeada, litterariamente, como moralista; publicou varias collecções de suas *Maximas, Pensamentos e Reflexões*, ainda hoje consideradas das melhores em portuguez.

Foi, tambem, politico e parlamentar no primeiro imperio.

Miguel Lopes Gama teve, desde 1820 até 1852 uma vida tumultuosa. Foi frade benedictino, pregador, professor e exaltado politico em Pernambuco.

Passou como um espirito culto e humorista, deixou muitas satyras e redigio o semanario *O Carapuceiro.*

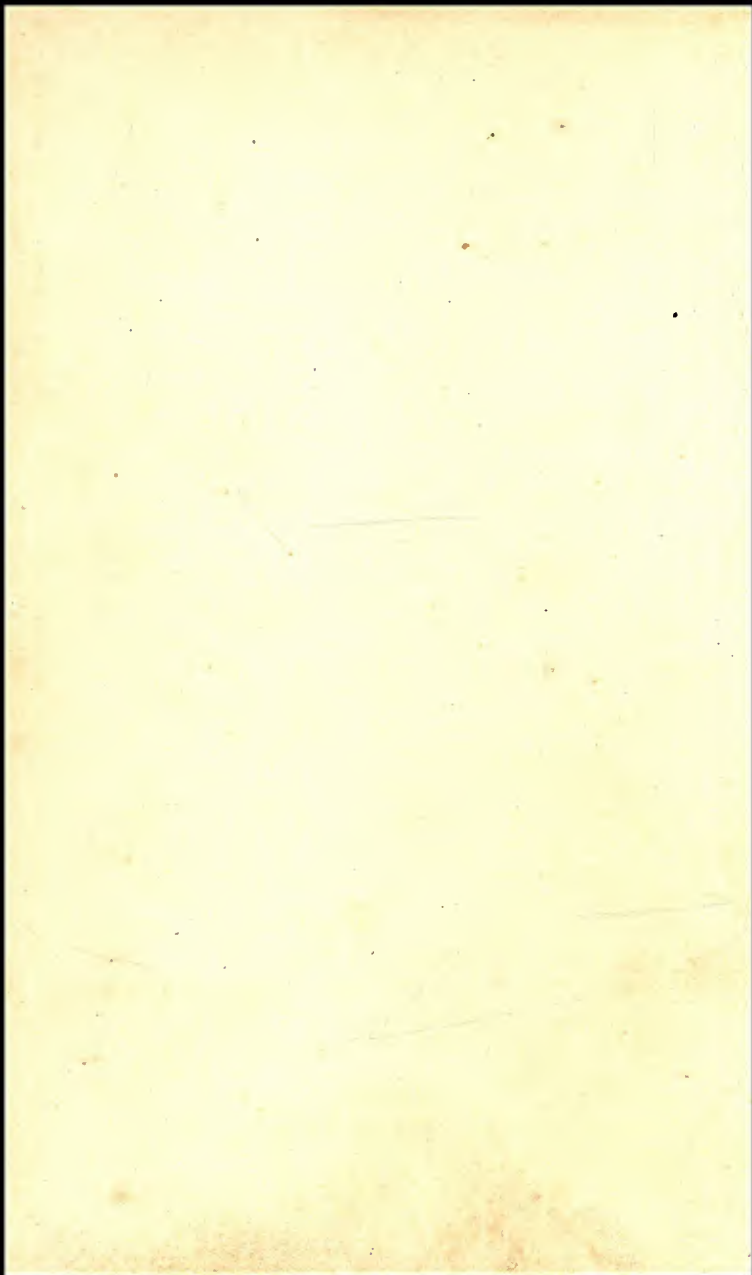
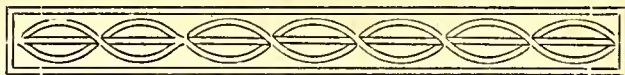
Cabe menção, aqui, ao nome do dr. Antonio de Moraes e Silva, lexicographo brasileiro, e auctor do antigo *Diccionario da lingua portugueza.* Era bastante versado em latinidade, na jurisprudencia, na literatura ingleza e noutros conhecimentos.

— Manuel Odorico Mendes foi escriptor e

poeta do Maranhão, pertencente a este periodo da nossa transformação literaria e politica.

Elle era conhecedor dos estudos classicos, cultor de Homero e de Virgilio; traduziu em portuguez a *Illiada* e a *Eneida*.

Falleceu em Londres em 1868.

— Vai terminar o periodo em que brilharam os ultimos lampejos do classicismo em nossa literatura nacional e surgiu o da phase romantica e poetica, essencialmente brasileira e americana

LIÇÃO IX

Influencia romantica

O *Romantismo* foi para a literatura universal — uma grande revolução; significa este movimento intellectual e sentimental uma renovação do ideal literario, politico e artistico. «Foi uma reacção contra a influencia do classicismo francez, ou mais propriamente, contra o *culteranismo* hespanhol e portuguez.

Partiu o movimento da escola e do gosto romantico da sabia nação allemã e a sra. de Stael revelou-o á França pelos seus conhecimentos literarios e publicação de suas producções, como *De l'Allemagne* e *Corina et l'Italie*.

O visconde de Almeida Garrett, Alexandre Herculano e o visconde de Castilho, em Portugal foram os propagandistas dessa nova literatura, no elevado conceito do dr. Theophilo Braga,

Voltavam, os dois primeiros, da emigração em França e na Inglaterra, possuidos pelas

idéas liberaes e conhecendo as theorias literarias dominantes, naquelles paizes.

Alexandre Herculano renovou os estudos da Historia portugueza e transplantou para o nosso idioma o typo do romance escripto por Walter Scott. — Almeida Garrett creou o theatro portuguez, iniciou o estudo da tradição nacional e elevou-se as mais bellas formas do lyrismo....

— No Brasil, escreveram os auctores do *Tratado de versificação*, pg. 20 — O romantismo appareceu com Domingos de Magalhães, Araujo Porto Alegre, Teixeira e Souza. Mas a sua influencia real e positiva revelou-se pelo apparecimento do *Indianismo*, apresentado na poetica de Gonçalves Dias.

« Como poeta *indianista*, Gonçalves Dias é anterior a Domingos de Magalhães e a Porto Alegre. A *Confederação dos Tamoyos* de Magalhães, foi publicada em 1856; as *Brasilianas* de Porto Alegre, em 1863.

Ora, o volume dos *Primeiros Cantos*, de Gonçalves Dias, appareceu em 1846; e é neste volume que se encontram o *Canto do Guerreiro* o *Canto do Piaga* o *Canto do Indio* o poemeto *Tyjuca Pirama*, os *Tymbiras*, *Marabá*, e tantas outras poesias de um exaltado americanismo».

Antonio Gonçalves Dias, era nascido no Maranhão em 1823; estudou direito em Coimbra, e aprofundou conhecimento nos classicos portuguezes, italianos e francezes.

No Rio de Janeiro foi lente de latim, no Lyceu de Nitheroy; jornalista no *Correio Mercantil* e no *Jornal do Commercio*, regeu as cadeiras de Historia e Latim, no Collegio de D.

Pedro II e recebeu a condecoração da Imperial Ordem da Rosa.

Exerceu commissões administrativas no Norte e outras scientificas e literarias na Europa tendo aperfeiçoado, na Prussia, os estudos do allemão e das sciencias naturaes.

Regressando ao Brasil, em 1864, a bordo de um navio francez, falleceu quando já avistava terra e o seu corpo se perdeu no Oceano. Gonçalves Dias além de insigne poeta foi ethnologista, escriptor theatral e correctissimo prosador. Destas suas actividades intellectuaes restam as publicações: *O. Brasil e a Oceania*, *Diccionario da lingua Tupy*; os dramas *Leonor de Mendonça*, *Boabdil; Beatriz de Cenci; Patkul;* algumas traducçõss de Goethe e de Schiller; *Poesias americanas*; *Lenda d: S. Gonçalo*, *Sextilhas de frei Antão;* em estylo classico.

Muita celebridade abrilhanta o seu nome por motivo da popular canção *Minha Terra*.

— O VISCONDE DE ARAGUAYA, dr. Domingos Gonçalves de Magalhães, natural do Rio de Janeiro, possuiu um grande nome em nosso movimento literario. Era medico e foi depois diplomata em diversos paizes da Europa, e serviu como secretario da presidencia do marechal Duque de Caxias, no Rio Grande do Sul.

Publicou, em 1836, o livro *Suspiros Poeticos* recebido com extraordinarios applausos; mais tarde o poema *Confederação dos Tamoyos* os *Mysterios* e os *Canticos funebres*; para o theatro escreveu as tragedias *Olgiato*, *Antonio José* a obra de philosophia *Factos do espirito humano*.

Seu nome está intellectualmente ligado a inspirada ode *Napoleão em Waterloo* que é uma

das composições mais ousadas e harmoniosas que se tem feito em honra do glorioso conquistador francez.

— BARÃO DE SANTO ANGELO, Manuel de Araujo Porto Alegre, nascido em Rio Pardo, pequena cidade do Rio Grande do Sul; começou por estudar pintura, foi architecto, depois revelou-se poeta e falleceu em Lisboa sendo consul geral do Brasil, em 1879.

Era um talento espontaneo e fadado para a esthetica. Publicou as poesias *Brasilianas* e o poema *Colombo*; na Europa escreveu ainda os *Cantos sobre as ruinas de Cumas*.

Foi director da Escola de Bellas Artes; onde aprendeu a pintura e a architectura. Entre os seus quadros, de genero historico, citam-se a *Cabeça de S. João Baptista*; o *Retrato de D. Pedro I*, *Hercules na fogueira*, *Galleria da Sagraçao de D. Pedro II* e outros. Confeccionou planos e projectos diversos para construcções de edificios publicos, egrejas, ornamentações, etc., etc.

— ANTONIO GONÇALVES TEIXEIRA e SOUZA natural do Rio de Janeiro, era poeta e escriptor literario, existio até 1861, foi professor publico. Suas producções principaes são: *A Independencia do Brasil*, poema; *Tres dias um noivado*, poema lyrico; *Cornelia*, *O cavalleiro teutonico*, tragedias, e os romances: *Fatalidades de dous jovens*, *As tardes de um pintor*, *Gonzaga*, *A Providencia*; todos elles « estudos da ultima phase dos tempos coloniaes e fins do seculo dezoito ».

— MANUEL DE ALMEIDA, passa por ser quem primeiro escreveu romance no Brasil.

Auctor das *Memorias de um sargento de*

milicias, «tinha o talento de observar os costumes do povo e é por isto que o seu livro lhe sobreviveu; nelle limita-se a descrever usos e costumes das classes plebeias do Rio de Janeiro, no começo do seculo dezenove».

Tem, esta obra, dialogos com vivacidade estylo singelo e scenas bem descriptas.

Era Manuel de Almeida formado em medecina, escreveu no *Correio Mercantil*, traduzio romances francezes e compoz um drama, intitulado *Dous amores*. Falleceu em 1861, num naufragio.

DR. JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, tambem era medico e notavel literato. Produzio muito para o theatro, escreveu numerosas novellas, poesias, chronicas nacionaes e compoz o bello poema *A Nebulosa*.

Foi lente de Historia do Brasil, no collegio de D. Pedro II, e deputado geral duas vezes eleito pelo partido liberal. Desde 1851 que pertencia ao *Instituto Historico*, tendo sido secretario e orador dessa corporação.

No theatro distinguiu-se pelas suas espirituosas comedias; suas obras theatraes constam de tres volumes e qualquer, dellas, quando representadas, mereceram grande acceitação.

O dr. Joaquim de Macedo iniciou a sua actividade de novelista com a publicação da *Moreninha*, seguindo-se-lhes outras : *O moço loiro*, *Vicentina*, *Rosa*, *Os dois amores*, etc, que são todos quadros e scenas da vida fluminense e da sociedade brasileira da época de 1844 a 1870.

Publicou, mais : *Memorias da rua do Ouvidor* e *Mulheres celebres*.

Eis um fragmento d'*A Nebulosa*:

Fora rugia o mar, e além das rochas
mansa e bella enseada s'escondia,
pela estreita garganta s'escoavam
para o seio abrigado ondas serenas
do Oceano traidor fugindo a medo,
como piedosas e inspiradas virgens
que do mundo escapando, o claustro asyla.
Dentro estava a enseada, em frente as rochas
como atalaias de mansão vedada,
niveas praias, que as ondas galanteiam
os flancos lh'engraçavam, densos bosques
florestes seculares, altos montes
a campinas ridentes succedendo,
por encantada terra s'entranhavam.

Em nossa literatura, o dr. Joaquim M. de Macedo, fallecido em 1882, possuio um nome eminente, pois cultivou com talento e gosto não só a novella como o drama, a comedia, a poesia, as memorias e a historia.

— Dr. José de Alencar alcançou honrosa celebridade literaria no periodo do romantismo brasileiro, e muito contribuiu para a sua formação, em vinte e cinco annos de constante operosidade, isto de 1852 a 1877, quando deixou de existir.

Era natural do Ceará, formou-se em direito e teve extraordinario brilho na politica, na imprensa e na jurisprudencia.

Muito estudioso preparou-se no conhecimento das chronicas antigas do paiz «procurou conhecer os costumes dos selvagens, o viver dos colonos, dos escravos e das classes diri-

gentes, durante a formação das populações brasileiras.»

Aproveitou as recordações de suas viagens através dos sertões das provincias do Norte e de suas excursões no interior de Minas, viu as cousas nacionaes, e admirou com amor os selvicolas; estudou algumas literaturas extrangeiras e colligio copiosas informações sobre differentes épocas da existencia nacional.

«José de Alencar, é, com Gonçalves Dias, um dos creadores do Indianismo, escreveu o fecundo estylista Coelho Netto. Nos seus romances, dos quaes se destacam o *Guarany* e esse poema em prosa, *Iracema*, composto com o mel das abelhas selvagens, o artista destaca-se superiormente.... Alencar é o nosso primeiro estylista o mais independente, talvez porque, num ardoroso patriotismo insurgio-se contra os puritanos da linguagem, escrevendo de accordo com as differenciações soffridas pelo idioma sob a influencia amollecedora do meio e trabalhado pelas differentes raças que delle se serviam.»

Nas suas novellas e romances: *Diva*, *Viuvinha*, *Senhora*, *Luciola*, *Sonhos de Ouro* revelam-se scenas da sociedade carioca; na *Iracema*, *Ubirajara* e *Guarany*, pitorescos e encantadores aspectos do indianismo brasileiro; no *Sertanejo* e nas *Minas de Prata*, cousas dos tempos coloniaes; no *Tronco de Ipé* e em *Til* factos peculiares as regiões da matta; quanto ao seu theatro, as producções *Mãe* e o *Demonio familiar* representam o horror da época da escravatura.

Como se pode ver, este romancista vibrante e harmonioso, primou nos scenarios da natu-

reza cujas paisagens tem toda a exuberancia do colorido. Elle foi, tambem, talentoso politico e escreveu as *Cartas de Erasmo; O systema representativo*, *Esboços juridicos* e *Discursos parlamentares*.

Fallecido a mais de trinta annos suas obras foram reeditadas e gozam, em geral, de immensa acceitação no paiz, principalmente nas classes intellectuaes.

Dr. Bernardo de Guimarães foi outro romancista e poeta essencialmente nacional. Nascido em Minas viveu no coração do Brasil, «no planalto central» estudou direito em S. Paulo e fez extensas viagens pelos sertões de sua provincia e de Goyaz, onde ficava em contacto com os camponezes, cuja linguagem e costumes aprendeu, para descrevel-os nos seus romances e novellas.

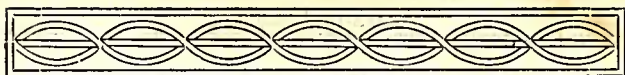
Foi poeta inspirado e compoz versos de um lyrismo amoroso e outras vezes humoristico. São suas obras principaes: *Invocação, O ermo*, *Evocações*, *Devanear do sceptico*, *Orgia dos Duendes*, *Diluvio de papel*; no romance: *O Garimpeiro*, *Ermitão de Muquem*, *Escrava, Isaura*, *O Seminarista*.

Franklin Tavora tem notoriedade superior na romantica de nosso paiz, cultivou com talento o genero tradicionalista e popular, em quasi todas as suas producções ditas de *litteratura do Norte*. O passado brasileiro attrahiu de preferencia as suas faculdades de escriptor; especialmente os typos rusticos, taes como aparecem nos seus romances: *Cabelleira*, *Matuto* e *Lourenço*.

Na sua juventude o dr. Franklin Tavora, escreveu outras obras; *Trindade maldita* can-

tos, *A casa de palha, Os indios de Jaguaribe, Um casamento no arrabalde*, o drama *Tres lagrimas, Cartas de Sempronio*, serie de criticas, em que o auctor tratou dos romances *O Gaucho*, e *Iracema*, de José de Alencar.

Collaborou na antiga *Revista Brasileira*, e na *Revista do Instituto Historico*; no *folk-lore* brasileiro, o illustre escriptor, muito se recomenda pelos seus estudos descriptivos dos camponezes e das zonas do Norte

Seu fallecimeto occorreu em 1888, no Rio de Janeiro.

LIÇÃO X

Escola Romantica

Proseguindo nessa apreeiação da intellectualidade nacional, durante o periodo da plena influeneia da eseola do Romantismo, preeisamos tratar de alguns nomes que se distinguiram na poesia e noutros generos literarios.

Foi eontemporaneo dessa geração da primeira phase do segundo imperio o dr. Maeiel Monteiro, Barão de Itamaraeá, pernambueano de nascimento, delieadissimo poeta sentimental e amoroso, que produzio lindos sonetos inspirados por algumas formosas mulheres.

Exereeu altos cargos de representação politiea no Brasil e no extrangeiro, como diplomata; era orador parlamentar imaginoso e illustrado.

Pela *Academia Pernambucana* foram publieados os seus primorosos sonetos e o erudito eritieista dr. Arthur Orlando esereveu uma apreeiação biographiea, politica e literaria deste eminente compatriota.

Extinguiu-se a sua existeneia em 1868.

— Junqueira Freire, poeta bahiano, dotado de magestosa inspiração lyrica. Moço ainda tomou o habito de monge benedictino e se recolheu ao claustro do convento, onde escreveu as suas harmoniosas *Inspirações* e depois as *Contradições poeticas*.

Falleceu com vinte e tres annos de edade, em 1855; torturado pelo arrependimento de se ter feito frade.

— Casimiro de Abreu, natural da antiga provincia do Rio de Janeiro, era um lyrista sentimental e enthusiasta pelas bellezas da natureza brasileira.

Muito cedo revelou-se poeta e escreveu as *Primaveras*; esteve em Lisboa e voltou ao Brasil com a saude bastante affectada, tendo fallecido em 1860.

Foi um poeta da escola literaria de Lamartine, suas composições têm um tom plangente e doloroso.

— Em 1857 começa a fulgurar o genio literario do poeta e escriptor Manuel A. Alvares de Azevedo que foi uma das mais fortes organisações de nossa literatura. Sua precocidade era extraordinaria; formado em direito aos 20 annos falleceu logo depois, em 1852, deixando apreciaveis producções literarias filiadas inteiramente á escola do romantismo.

Byron, Musset, Lamartine e Victor Hugo inspiraram-n'o com as suas obras.

Alvares de Azevedo escreveu a *Lyra dos vinte annos*, poesias; compoz os poemetos: *Euthanasia*, *Pedro Ivo* e *Poema do frade;* a poesia *Se eu morresse amanhã!*, deixou alguns discursos academicos; cartas e estudos literarios: o

ensaio dramatico *Conde Lopo* e os afamados contos, em estylo satanico *A noite na taberna*.

Alvares de Azevedo como poeta e literato foi um melancolico e desesperado ; sua influencia intellectual se reflectiu muito tempo sobre os seus contemporaneos, em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

— Outro notavel poeta brasileiro e que no romantismo americano do sul adquiriu justificado renome foi o dr. Luiz N. Fagundes Varella. Era fluminense de nascimento; quando fez exame de francez, em S. Paulo, traduziu um trecho de poesia classica em versos portuguezes. Teve uma vida agitada e tumultuaria, mas mesmo nessa desordem produziu poesias que o consagram um dos maiores lyricos deste paiz.

Fagundes Varella é o auctor do *Evangelho nas selvas*, de *Anchieta*, do *Diario de Lazaro*, das *Vozes da America*, dos *Cantos do Ermo*, do *Cantico do Calvario*, e desse harmonioso poema *Juvenilia* que constitue um mimo de suavidade e belleza amorosa :

Teus olhos são negros, negros
como a noite nas florestas...
infeliz do viajante
se de sombras tão funestas
tanta luz não rebentasse !
A aurora desponta e nasce
da noite escura e tardia
tambem da noite sombria
de teus olhos amorosos
partem raios mais formosos
que os raios da luz do dia.

. . . .

Teu cabello mais cheiroso
que o perfume dos vergéis
na brancura immaculada
da cutis assetinada
rola em profusos anneis:
eu quizera ter mil almas
todas ardentes de anhelos
para prendel-as meu anjo,
á luz de teus olhos bellos,
nos grilhões de teus olhares,
nos anneis de teus cabellos!

O dr. Franklin Tavora, no estudo critico de prefacio ás obras completas de Fagundes Varella, assim se pronuncia, expressivamente:

«A sua individualidade affirma-se com todos os tons de seu éstro impregnado nos primores da creação. O poeta tem plena consciencia do que vale... Não pede mais inspirações a Byron, ou a Zorrilla, ou a Lamartine, ou a Casimiro de Abreu: pede-as aos luares intertropicaes, ás flores das varzeas nativas, ás paizagens e louçanias da sua terra.

Elle lê os poetas não tanto para os imitar, como principalmente para os conhecer. Canta o indio, a montanha, a floresta, o sertão, a roça, enfim a vida brasileira».

Foi egualmente um patriota exaltado, nos versos sob o titulo *O pavilhão auri-verde*, por occasião da questão ingleza, do ministro W. Christie.

Em 1875 o mavioso poeta do *Cantico do Calvario* desappareceu da existencia.

São poetas e prozadores pertencentes a este periodo literario: Laurindo Rabello, improvisa-

dor, satyrico e lyrista, foi «um dos talentos mais espontaneos do Brasil».

Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, vibrante cantor do *Hymno á Polonia* ou *Voluntarios da morte*, da *Terribilis Dea*, de sonetos inspirados, de ardentes artigos politicos ; dr. Rosendo Moniz, auctor dos *Cantos da Aurora* e dos *Tributos e crenças;* era filho do afamado repentista bahiano dr. Francisco Muniz Barretto, poeta dos *Classicos e romanticos.*

Dr. Bittencourt Sampaio, lyrista d'*A cigana*, do *Canto da Serrana*, do *Lenhador*, do *Tropeiro*, d'*A mucama* e das *Flores Sylvestres;* dr. Franklin Doria, Barão de Loreto, insigne traductor da *Evangelina*, de Longfellow ; poeta d'*A Mangueira* e d'*A missa do gallo;* Joaquim Serra, jornalista politico, poeta e fino prosador, escreveu a *Cantiga á viola*, *O roçeiro de volta* e o *Mestre de réza.*

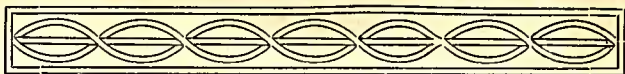
«Foram todos poetas legitimamente nacionaes, cultivando o genero bucolico e camponez, celebrando com sentimento e graça o encanto original da vida sertaneja do norte do Brasil».

E' de justiça referir os nomes de mais dois eminentes poetas e prozadores desta época : o Conselheiro José Bonifacio e o dr. Alexandre de Mello Moraes Filho. O primeiro falleceu em 1886, deixando uma reputação brilhantissima como orador, poeta e lente de direito. Na poesia citam-se as suas lindas composições *O Redivivo*, óde a bravura do general Andrade Neves ; *Alvares de Azevedo ; Rosas e Goivos*, *Camões*, o *Adeus de Gonzaga*, além dos deliciosos versos *Teu nome*, *O medico*, *A' Castro Alves.* Foi o finado intellectual paulista um dos mais acer-

rimos abolicionistas na tribuna do Senado e um liberal de purissimas crenças e principios. Na poesia, na oratoria, nos principios liberaes, e sociaes tem sido seu continuador, principalmente no ensino do Direito — o illustrado paulista dr. Brasilio Machado.

— No genero literario, do nacionalismo brasileiro o dr. Mello Moraes Filho, é um poeta e escriptor que possue importantes publicações. Estudou e diplomou-se em medicina na Belgica, quando esteve em Londres trabalhou na redacção da revista o *Echo Americano.*

Como poeta, o illustre contemporaneo ligou o seu nome aos *Cantos do Equador*, ao *Cancioneiro dos ciganos*, ás *Trovas e canções populares*; prosador fluente escreveu *As festas e tradições populares do Brasil*, *Curso de leitura brasileira*, *Ciganos no Brasil*, *Prosadores e poetas brasileiros.*

Tudo que disser respeito á vida e costumes nacionaes encontra neste distincto literato decidida preferencia; o que o recommenda como cultor das tradições e das cousas da patria brasileira.

LIÇÃO XI

Ultimos romanticos

Depois da campanha militar contra o governo do Paraguay, em 1870, a literatura brasileira entrou em uma phase inteiramente nova. Os poetas, os escriptores da imprensa, os romancistas como que começam á obedecer a outra orientação.

A escola de Victor Hugo que «já havia influido directa e intensamente na evolução da poesia brasileira» continua a inspirar os novos lyristas e esta influencia se desenvolve ainda com o conhecimento das obras de Leconte de Lisle, de Baudelaire, de Theophile Gauthier, de Sully Prudhomne, de J. Maria de Heredia, dos Goncourts, de Zola e de Daudet.

Romanticos, parnasianos e realistas francezes encaminharam o pensamento brasileiro para outros rumos na arte contemporanea, para os ideaes de liberdade e da sciencia.

Mas foi na poesia que Tobias Barreto e Castro Alves ergueram o vôo do talento para

essas regiões culminantes da arte hugoana. O genero ou a indole de sua poetica foi o *condoreirismo*; sendo a escola condoreira motivada no «Uso frequente das hyperboles, dos contrastes, das imagens arrojadas e dos vôos épicos...»

— ANTONIO DE CASTRO ALVES era bahiano, porem passou muitos annos no Sul, em S. Paulo, cuja Faculdade de Direito cursou. Poeta de inspiração sublime, elle, celebrou os grandes ideaes da humanidade; foi abolicionista e republicano, além disto mostrou-se um lyrico apaixonado e harmonioso, nas suas canções femininas.

São obras que glorificam o seu éstro as *Espumas fluctuantes* e os *Escravos*; nas quaes se encontram os admiraveis poemas: *Vozes d'Africa*, a *Cachoeira de Paulo Affonso*, o *Navio negreiro*, assim como as encantadoras poesias: *Adormecida*, *Derradeiro amor de Byron*, *Boa-noite Maria!*. Falleceu o illustre poeta em 1871, na Bahia. Delle disse o criticista dr. Sylvio Romero: «O espirito de Castro Alves é o de um tribuno e de um agitador; a sua poesia é a expressão natural de seu caracter e de seu pensamento».

— TOBIAS BARRETO DE MENEZES, pernambucano e profundo pensador, estudou e adquiriu copiosa erudição philosophica, juridica, literaria e esthetica. Foi contemporaneo, amigo e rival de Castro Alves, nos cursos da Faculdade de Olinda.

Propagandista da philosophia e da literatura alleman no Brasil, a sua nomeada, como lente de direito, foi grande e justa.

O dr. Tobias Barretto foi quem trouxe para a sua cathedra as novas idéas do direito, os principios da philosophia e da literatura alle-

mãs, o que lhe custou luctas terriveis, invejas constantes e muita parcialidade da parte dos seus criticos.

Poeta, brilhou ao par do talento e da inspiração sonóra de Castro Alves; deixou um livro de poesias denominado *Dias e Noites*, bastante «variadas em suas feições», pois todos os generos poeticos eram-lhes familiares.

Em prosa publicou as obras: *Estudos allemães*, *Questões vigentes*, *Estudos de Direito*, *Varios Escriptos*, *Menores e Loucos*, *Ensaios e estudos*, *Polemicas*, *Discursos* e outras, pois foi sempre de uma actividade mental infatigavel.

Scientificamente, o nosso paiz, muito deve a este erudito escriptor e pensador que foi notavel jurista-philosopho, criticista e destemido patriota.

O dr. Tobias Barretto falleceu em 1889.

E' poeta do mesmo periodo, e que acompanhou aos seus dois distinctos contemporaneos nos torneios poeticos e literarios VICTORIANO PALHARES, auctor das obras *Mocidade e Tristeza*, *Scentelhas* e *Peregrinas*.

O DR. LUIZ GUIMARÃES JUNIOR, foi estudante de direito em Pernambuco, emquanto a escola condoreira estava em pleno florescimento, mas a sua feição poetica se manifestou inteiramente lyrica. Elle é auctor dos dois livros *Corimbos* e *Sonetos e Rimas*, em que se revela inspirado pelos aspectos do paiz natal e ao mesmo tempo cinzelou cada um dos seus sonetos com o primor de um artista da Renascença.

Foi ministro diplomatico em Lisboa e na Italia, escreveu activamente para a imprensa e alguns contos, novellas e o drama *Quedas fataes*.

O dr. Luiz Delphino, recentemente fallecido, era um dos mais inspirados poetas brasileiros do Sul; natural de Santa Catharina, passou a sua mocidade no Rio de Janeiro e convivendo na principal roda literaria.

Escreveu bellissimos sonetos e poesias que ainda não foram reunidos em volume, comtudo já tem apparecido soberbos excerptos das *Algas e musgos* e das *Levantinas*.

Pertenceu, tambem com brilho, a esta phase literaria e intellectual o poeta dr. Teixeira de Mello, auctor das *Sombras e Sonhos*.

E não concluimos este esboço sem citar os poetas que são considerados como os representantes do periodo romantico: TRAJANO GALVÃO, que foi o primeiro poeta abolicionista. «A sua voz transmittia os gemidos da raça opprimida e a sua lyra, suavemente afinada, resoou as nenias e as elegias ouvidas no campo, aos miseros escravos, quando a saudade lhes pungia o coração».

ELZEARIO PINTO, era nortista, mas veio residir no Rio de Janeiro e depois em Minas onde falleceu. E' o auctor do poemeto *Festim de Balthazar*, celebre no lyrismo nacional.

LUIZ J. PEREIRA DA SILVA, inspirado cantor da gloriosa batalha naval do *Riachuelo*, em honra da qual compoz um poema.

MACHADO DE ASSIS, consagrado Mestre da literatura brasileira; distinguiu-se altamente na novella e no romance, e como poeta escreveu os livros de poesia *Chrysalidas*, *Phalenas*, *Americanas e Occidentaes*. De sua individualidade, mais adeante nos occupamos.

SYLVIO ROMERO, este eminente criticista e historiador figura na poesia com o seu livro

Ultimos harpejos em que se destaca a bella composição : *A modinha.*

Entre os poetas do romantismo em transição para a escola parnasiana, que é o genero moderno em nosso paiz, distingue-se Mucio Teixeira.

Nasceu no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre e, desde muito joven, entregou-se á actividade literaria, tendo publicado *As violetas*, os *Novos ideaes Fausto e Margarida, Hugonianas, Campo Santo* e muitos outros livros de poesia em que brilha o colorido de sua imaginação e do seu talento.

Dedicou-se tambem ao theatro, pois escreveu dramas e comedias. A vida jornalistica absorveu-o completamente no Rio de Janeiro, onde veio residir ha muitos annos.

Mucio Teixeira é dotado de uma organisação robusta e de um temperamento impetuoso e sentimental.

LIÇÃO XII

Romancistas

Apreciemos os romancistas e prosadores que se distinguiram na literatura brasileira depois do movimento das idéas, posterior ao anno de 1870 e até a actualidade.

Em primeiro lugar está, nessa phase do adeantamento das nossas condições sociaes e intellectuaes — Sylvio Dinarte, pseudonymo literario do dr. Alfredo de Escragnolle TAUNAY, VISCONDE DE TAUNAY e complexa individualidade, pela sua organisação esthetica.

O visconde de Taunay foi literato, ensaista, novelista, politico e parlamentar, critico, muzicista, historiador e dramaturgo.

Em todas estas manifestações a sua intelligencia accentuou-se com brilho e aptidão.

Natural do Rio de Janeiro era descendente da nobre e illustre familia franceza Taunay de que alguns notaveis representantes vieram residir no Brasil e directamente contribuiram para

a fundação e organisação do ensino das Bellas-Artes, no Rio de Janeiro.

Com vinte e dous annos, sendo official do exercito nacional, o dr. Escragnolle Taunay começou as suas viagens pelo interior do Brasil, tendo servido na expedição de Matto Grosso e mais tarde percorrido os sertões de Goyaz, Minas, S. Paulo, Paraná e Santa Catharina.

Nestas extensas jornadas apurou-se o seu deslumbramento pelas magnificencias da natureza deste prodigioso territorio, e que a sua penna de artista inspirado encantadoramente descreveu nas paginas de *Innocencia* e nas dos *Céos e terras do Brasil.*

Depois da campanha do Paraguay, em que foi um dos mais intrepidos e illustrados militares, teve occasião de viajar á Europa e de se identificar, espiritualmente, com a cultura franceza, tambem modificada pelas consequencias da guerra com a Prussia.

Os contos, as novellas e romances do Visconde de Taunay são sertanejos e rusticos e outros pertencem á vida da capital e á da sociedade educada. Seus typos populares genuinamente brasileiros, da matta e do campo, têm a realidade dos costumes, assim como as paizagens explendem com toda a opulencia do colorido americano.

Exemplos apresenta-nos o criticista dr. Sylvio Romero, no seu resumo da *Hist. da Lit. Brasileira*, quando allude as suas passagens descriptivas:

«A do sertão cortado pela estrada de St.ª Anna do Parnahyba a Camapoam e do incendio que ás vezes lavra naquelles campos rese-

quidos, nas primeiras paginas de *Innocencia*, a da trovoada que assalta o estudante Trajano na viagem de S. Paulo para a fazenda da Matta Grande, em *Mocidade de Trajano;* o caminho de Miranda ás terras altas de Itagati, em *Historias brasileiras*, ou á do Rio Aquidaúna, em *Narrativas militares*, ou qualquer outra, ficar-se-á sabendo, sempre, ser tudo aquillo exacto, ter sido tudo visto pelo escriptor e o haver impressionado profundamente...»

Suas publicações começaram em 1868, com as *Scenas de viagem;* seguindo-se a descripção do regresso de *Matto Grosso ao Rio de Janeiro*, *Retirada da Laguna*, *Mocidade de Trajano*, *Innocencia*, *Manuscripto de uma mulher*, *Ouro sobre azul*, *Narrativas militares*, *Estudos criticos*, *Historias brasileiras*, e ultimamente os romances *No Declinio*, *O Ensilhamento* e os contos *Ao entardecer*. O bello romance *Innocencia* está traduzido em hespanhol, francez, allemão, italiano, dinamarquez e consta-nos que em japonez; a *Retirada da Laguna* tem sido comparada ás immoredouras grandezas da *Retirada dos dez mil*, de Xenophonte.

Todos os seus romances, novellas e descripções revestem uma tonalidade de singeleza, de verdade e ao mesmo tempo de graça romanesca e ondeante.

Falleceu em 1899, com cincoenta e seis annos.

— Outro romancista de assombroso talento e de imaginação fulgurante foi o incomparavel pamphletario e jornalista JOSÉ DO PATROCINIO.

Este grande luctador pelo abolicionismo distinguiu-se muito como escriptor literario, nos

primeiros annos de sua mocidade, tendo publicado em folhetins nos jornaes *Gazeta da Tarde* e *Gazeta de Noticias*, os romances: *Os Retirantes*, tristes scenas da secca cearense; *Motta Coqueiro* e *Pedro hespanhol*.

— O dr. Inglez de Souza, com o pseudonymo de Luiz Dolzani, é o auctor das novellas *O Cacauseiro*, *Historia de um pescador*, e de outras que são scenarios da vida amazonica, como tambem é o seu interessante romance *O Missionario*.

Rodolpho Theophilo, natural do Ceará, onde fundou o grupo literario *Padaria espiritual*. E' auctor dos romances nortistas *A fome*, *Os brilhantes*, *Maria Ritta*, *Parodra* e d'algumas novellas; escreveu tambem *Sciencias naturaes em contos* e uma *Historia da vida do Ceará*. Tem muita naturalidade descriptiva qualquer uma dessas obras.

Resta agora tratar do suave e correctissimo estylista Machado de Assis, finado em fins de 1909.

Foi um grande romancista e novellista que escreveu o idioma vernaculo com perfeição e belleza. Qualquer das producções da sua penna constituem modelo de linguagem e são primor de dicção.

Nasceu no Rio de Janeiro em 1839, e nessa capital passou a sua existencia intellectualmente dedicado ao trabalho desde a modesta officina typographica do escriptor Paula Britto, onde começou.

Foi jornalista no *Diario do Rio* com Quintino Bocayuva, conforme elle mesmo conta na sua formosa pagina sobre *O antigo senado*; en-

trou para o funccionalismo publico; teve as condecorações de cavalleiro e official da imperial Ordem da Rosa, por serviços literarios e falleceu presidente da Academia Brasileira de Letras.

São muitos os seus romances, entre os quaes citamos: *Resurreição*, *Helena*, *Yayá Garcia*, *Quincas Borba*, *Dom Casmurro*, *Esaú e Jacob*, *Memorial de Ayres*, e as novellas e contos: *A mão e a luva*, *Varias historias*, *Historias sem data*, *Contos fluminenses*, *Papeis avulsos*, *Paginas recolhidas*, etc.

Neste excerpto do *D. Casmurro* vê-se a singela elegancia do correcto estylo de Machado de Assis:

«...Nunca deixei de sentir tal ou qual desvanecimento em que os meus amigos agradassem á todos. Em casa, ficaram querendo bem a Escobar; a mesma prima Justina achou que era um moço muito apreciavel *apezar*... Apezar de que?

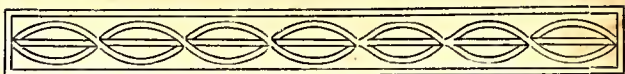
«Perguntou-lhe José Dias, vendo que ella não acabava a phrase. Não teve resposta, nem podia tel-a; prima Justina provavelmente não viu defeito claro ou importante no nosso hospede; o *apezar* era uma especie de resalva para algum que lhe viesse a descobrir um dia; ou então foi obra de uso velho, que a levou a restringir, onde não achara restricção. .

«Escobar despediu-se logo depois de jantar; fui leval-o á porta, onde esperámos a passagem de um omnibus. Disse-me que o armazem do correspondente era na rua dos Pescadores e ficava aberto até ás nove horas: elle é que se não queria demorar fóra. Separamo-nos com

muito affecto: elle de dentro do omnibus ainda me disse adeus com a mão.

Conservei-me á porta, a vêr se, ao longe ainda olharia para traz, mas não olhou...»

— Assim é o seu estylo humoristicamente feito, em qualquer descripção da vida na familia e na sociedade do Rio de Janeiro.

Linguagem transparente, muito fluida e expressiva, Machado de Assis, empregou com espontaneidade e propriedade; o que o fez original e agradavel.

LIÇÃO XIII

Transformação Realista

A terminação do cyclo romantico se effectuou no Brasil posteriormente a 1875, determinada por acontecimentos sociaes e politicos que modificaram profundamente a vida nacional. (*)

Estava acabada a guerra da triplice alliança contra o dictador Solano Lopez, do Paraguay, durante a qual milhares de brasileiros de todos os pontos do paiz acharam-se reunidos em regimentos e batalhões para a defeza da bandeira e desaggravo de offensas á patria.

Palpitava a sympathia popular pela causa da liberdade da escravidão, e, o eminente estadista Visconde do Rio Branco obteve do parlamento e da Princeza imperial regente, approvação da lei de 28 de setembro de 1871 emancipadora dos filhos das escravas.

(*) Artigos por mim publicados na *Revista do Chile* em 1901. *L. F.*

Progrediam a philosophia, as sciencias, a politica e as idéas moraes, principalmente na França, a nação querida e imitada em todos os povos néo-latinos.

A antiga geração brasileira declinava physica e intellectualmente; novos homens e novos idéaes se preparavam para as luctas sociaes e politicas.

As idéas republicanas definiram-se e o respectivo partido, já organisado, publicou o seu manifesto, apresentando-se tambem na imprensa com o seu orgão *A Republica*, ao tempo em que os liberaes, em opposição, propagavam seus principios n'*A Reforma* e pela eloquencia dos seus representantes no parlamento.

Novas correntes do pensamento europeu influiram sobre os nossos homens de Estado. As obras politicas e doutrinarias de Prevôst-Paradol, de Ed. Laboulaye e de Emilio Castelar, bastante exaltaram a juventude brasileira, de então.

Na literatura houve conhecimento das theorias renovadoras e realistas escriptas por Gustavo Flaubert, E. Zola, Alp. Daudet, Elliot, Dickens, Goncourts e Tourgueniev, na Europa latina, saxonia e slava.

Esta imponente manifestação literaria determinou a orientação que a geração moderna devia de seguir do mesmo modo que antes a geração romantica obedeceu a influencia de Lamartine, de Victor Hugo, de Musset, de Vigny, de G. Sand e de Saint-Beuve, na poesia, no romantismo e na critica.

O realismo se manifestou no Brasil com a publicação das obras do escriptor ALUIZIO AZEVEDO, em 1883. No seu estudo critico *E'pocas e*

Individualidades o illustrado dr. Clovis Bevilacua considera o talentoso prosador maranhense —iniciador da transformação naturalista em nossa patria.

Effectivamente Aluizio Azevedo, nos seus romances *Casa de Pensão, O cortiço, O homem, Mulato, O coruja*, este, uns soberbos epizodios da revolução em 1842, deram opportunidade para os seus ensaios de naturalismo, de acordo com as theorias de Emilio Zola.

Acompanhando a sua orientação literaria distinguiram-se Julio Ribeiro, auctor d'*A Carne*; Adolpho Caminha, novelista d'*A Normalista*; Affonso Celso Junior, auctor de *Lupe*, das *Aventuras do Manuel João*, d'*O Invejado*, de *Giovanina*, de *Minha filha*, bellas novellas e romances agradavelmente descriptivos e coloridos; Arthur Lobo, novelista e filiado ao *verismo* italiano; Pardal Mallet, o dr. Domingos Olympio, D. Julia Lopes de Almeida e Emmanuel Guimarães, tão prematuramente fallecido.

Destes escriptores os que se alistaram adeptos da theoria realista como Julio Ribeiro e Marques de Carvalho, auctor de *Hortencia*, e Adolpho Caminha, preoccuparam-se com os casos pathologicos; crearam typos de mulheres histericas, quasi todas perfeitamente semelhantes, sempre dominadas pelos desejos carnaes.

Lenita, a personagem do romance de Julio Ribeiro, não é um typo de brasileira, é antes uma alma slava ou sueca; além disto, o texto da narrativa não tem unidade; é excessivo de scientismo e bastante livre n'alguns epizodios, mas a linguagem é correcta e propria de quem era philologo.

Hortencia, no romance de Marques de Car-

valho, escriptor paraense: não é illustrada como a Esther d'*O Chromo*, conhecedora da sciencia e da philosophia, no livro do illustrado escriptor Horacio de Carvalho, nem como a intellectual Lenita d'*A Carne*, porém não deixava de ser historica, affectada de crises e destinada a se sacrificar á lubricidade masculina.

Todas estas creações de mulheres doentias e sentimentalmente desequilibradas pertencem á familia de Magdá, a infeliz que facultou ensejo para o estudo naturalista de Aluizio Azevedo no romance *O Homem*.

As novellas e romances deste escriptor contemporaneo inspiram-se na observação e na analyse da organisação e dos sentimentos dos seus personagens.

O seu *Livro de uma sogra* foi bastante discutido pela critica e considerado pertencente ao genero dos estudos moraes de Tolstoi.

Novellista, Aluizio Azevedo publicou *Os Demonios*, *Philomena Borges*, *Pegadas*, a *Mortalha de Alzira* e outras obras, essencialmente literarias.

Quando esteve no Japão exercendo o cargo de consul do Brasil, os aspectos pitorescos e as tradições poeticas do povo e do imperio do Sol-Nascente inspiraram-lhe um lindo livro, que ainda está por publicar.

— O dr. Alencar Araripe Junior pertence como romancista e critico a esta geração moderna, é auctor do *Ninho de beija-flor*, do *Reino encantado* e do romance cearense *Luizinha*.

— D. Julia Lopes de Almeida é um nome feminino verdadeiramente notavel na intellectualidade literario-brasileira. Sua operosidade

não descança no jornalismo carioca onde escreve chronicas frequentes e na romantica em que conta as preciosas joias: *Familia Medeiros*, obra inspirada na vida das fazendas de café ainda no tempo da escravatura; *Viuva Simões*, *Memorias de Martha*, *A Fallencia*, *A Intrusa*, novellas e romances que reflectem o espirito e o sentimento da sociedade actual deste paiz.

VALENTIM MAGALHÃES, foi um dos mais activos intellectuaes da nova geração literaria, na imprensa diaria, na poesia, no conto e na novella, escreveu neste genero *A flor de sangue* que foi comprehendida como estudo realista e de dois temperamentos humanos.

GONZAGA DUQUE, cultiva com talento e elegancia, em estylo proprio, o conto e a novella; publicou *A Mocidade Morta*.

— A novella, o conto e o romance de imaginação têm um eminente representante em nosso paiz no insigne prosador HENRIQUE COELHO NETTO.

Suas narrativas apresentam uma irradiação esplendida; uma pagina de qualquer dos seus livros é exuberante pela colorida descripção e pela louçania da seiva do talento creador.

Coelho Netto possue no estylo a sumptuosidade das florestas e a magnificencia das serranias coroadas de uma florescencia primaveril e luxuriante.

A leitura de um trecho do seu estylo agrada como a sensação perfumada que se exala dos valles encantadores que apreciamos nas zonas tropicaes.

Sua producção literaria é assombrosa; raros escriptores tem tamanha capacidade para o

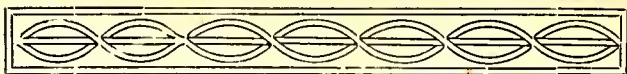
trabalho intellectual como este primoroso romancista.

Entre os seus romances e novellas citamos os seguintes: *Inverno em flor*, cujo valor é literario e scientifico, pois o seu personagem Jorge Soares não passa de um enfermo que teve de procurar a especialidade dos psychiatras e mesmo assim foi parar em um hospicio.

As descripções do meio ambiente, a pintura do jardim, o brilhante colorido de todos os quadros e situações fazem deste livro um dos mais formosos da literatura nova. *O Turbilhão*, *A Treva*, *A Tormenta*, são outras producções excellentes do éstro deste privilegiado escriptor. E como estas: *O Sertão*, livro de novellas essencialmente nacionaes, inspiradas na existencia camponeza e nos costumes rusticos; *A Capital Federal*, simples novella descriptiva de um provinciano que veio para o Rio de Janeiro em passeio e só experimenta surprezas nesse grande centro de civilisação: *O Paraizo*, excelsa phantasia em que a imaginação do escriptor tem lances assombrosos de vigor; *Rajah de Pendjab*, *Miragem*, o *Rei Phantasma*, narrativas romanescas e maravilhosas; no *Rajah* admiramos scenarios da conquista das tribus selvicolas pelos portuguezes.

Uma descripção da catechése dos *Tamoyos* reveste-se de toda a opulencia do estylo; todo este romanee é de uma formosura extraordinaria. *Esphinge* é outro romance, sentimentalmente feito e verdadeiro, sobre a vida que se passa nas casas de pensão — no Rio de Janeiro. Emfim, no idylio, na novella, no conto, nos apologos, nas conferencias, nas scenas e perfis a arte do prosador Coelho Netto attinge ao aprimoramento da

perfeição e a suavidade dos contornos esculpturaes.

— Raul Pompêa foi um talentoso e original literato ; escreveu lindos contos e novellas ; compoz as *Canções sem metro* e a narrativa finamente literaria *Lagrimas da Terra.* Sua producção principal é o romance impressionista *O Atheneu,* em que o auctor descreve epizodios dos tempos do collegio. Tem muita ironia e a forma está, como de costume, cuidadissima. Este escriptor falleceu em plena juventude.

LIÇÃO XIV

Poetas, Prosadores, Romancistas

Occupamos o nosso estudo de hoje com os *Parnasianos* na poesia e tambem com alguns contistas, prosadores e romancistas de actualidade.

Realisada a abolição do regimen escravo em 1888 as condições economicas do paiz tiveram completa transformação que se reflectio na vida intellectual como em todas as classes sociaes. A humanitaria extincção da escravatura seguiu logo depois a substituição da dynastia imperante pela Republica. Apenas com um anno e meio de distancia, uma de outra, estas grandiosas reformas de indole social e politica alteraram profundamente a existencia nacional e collectiva.

Uma geração nova começou a apparecer e a imprimir ao funccionamento das instituições as suas idéas e principios. Tudo se transformou com rapidez no paiz. — Já em 1883 Valentim Magalhães tinha fundado no Rio de Janei-

ro o periodico *A Semana*, redigido e collaborado por moços politicos republicanos e literatos. Com a propaganda dos principios da democracia havia tambem muita actividade na producção literaria, não só n'*A Semana*, mas em outros jornaes da imprensa carioca e na *Vida Moderna*, outro hebdomadario dedicado á literatura e as artes fundado e dirigido pelo notavel poeta Luiz Murat, auctor das *Ondas*.

São poetas e prosadores desta phase de renovação esthetica em nosso meio social : Affonso Celso Junior, Raymundo Corrêa, Augusto de Lima, Fontoura Xavier, Guimarães Passos, B. Lopes, Emilio de Menezes, Olavo Bilac, Julio Salusse, Wenceslau de Queiroz, Theophilo Dias, Alberto de Oliveira, Vicente de Carvalho, Sylvestre de Lima, Filinto de Almeida, Osorio Duque Estrada, João Ribeiro, Medeiros Albuquerque e outros.

Ligeiramente vejamos entre estes nomes os que maior popularidade conquistaram; Affonso Celso Junior, actualmente Conde da Santa Sé, publicou as *Te'as Sonantes* e uma feliz traducção da *Imitação de Christo*; Raymundo Corrêa, os *Versos e versões*, *Symphonias* e *Alleluias*; é um sonetista aprimorado ; Augusto de Lima, tem *Contemporaneas*, *Os Symbolos* e ultimamente *Poesias*; Fontoura Xavier, distinguio-se com as *Opalas*, com o poemeto *Regio Saltimbanco* e os espirituosos *Triolets* ; Guimarães Passos, elegante e distincto moço nortista escreveu o livro *Versos de um simples*, que foi a sua estréa literaria; compôz o hymno para a commemoração do 4º. centenario da Descoberta do Brasil, mais tarde publicou as poesias *Horas mortas*.

O criticista prof. José Verissimo disse nos seus *Estudos Brasileiros*:

«Para Guimarães Passos a poesia é simplesmente o canto do amor objectivo ou subjectivamente experimentado. Nas poesias do seu livro são poucas as que deixam de exprimir um poema de amôr, e de amor ardente, voluptuoso e melancolico, por isto, elle, é essencialmente brasileiro; alguns dos seus versos fazem recordar a deliciosa nota, amoravel e sensivel de nossa poesia popular...» Este afamado poeta falleceu em Paris em 1909.

Alberto de Oliveira é um parnasiano de individualidade excepcional; os seus versos têm o primor das joias de ourivesaria da Renascença. Escreveu os livros *Sonetos e Poemas*, as *Meridionaes*, *Livro de Emma* e recentemente reuniu-os nas *Poesias completas*.

Olavo Bilac tem o prestigio literario de ser um estylista harmonioso e um poeta incomparavel. E' um chronista de brilhante talento, como se revelou no livro *Cronicas e Novellas*: e em que evoca tradições, descreve interessantes epizodios e algumas localidades de Minas.

Emprega o idioma portuguez com toda a sua plasticidade vernacula, e é por isto um estylista insigne e orador imaginoso.

Publicou um livro de *Poesias* em que sobresahem os poemas *Satania*, *Tentação de Xenocrates*, e o *Caçador de Esmeraldas*, este já vertido para o italiano pelo provecto escriptor Carlos Parlagreco.

Theophilo Dias foi distincto poeta e escriptor; cultivou o estylo luminoso de Edgar Quinet e de Michelet, publicou uma traducção poetica da *Comedia dos Deuses*, as *Fanfarras*, os

Cantos tropicaes e a *Lyra dos verdes annos*. Falleceu em 1889. B. Lopes era um poeta original no genero feminil e aristocrata como se póde ver dos seus livros *Brazões*, *Val de Lyrios* *Sinhá flôr*, *Dona Carmen*.

Emilio de Menezes é um dos mais bellos talentos actuaes, esmeradamente compõe os seus sonetos, tornando-os impeccaveis. Tem publicado os poemas *Tres olhares de Maria* a *Marcha funebre*, o *Poema da dôr*, em homenagem ás victimas da submersão do couraçado *Aquidaban*.

O mesmo poeta escreveu em rythmados sonetos uma versão d'*O Corvo*, celebre poesia de Edgar Poe.

Vicente de Carvalho pelo seu talento e inspiração poetica adquiriu merecida celebridade literaria. E' auctor das poesias *Relicario* e dos *Poemas e Canções*.

Tem predilecção pela paizagem, pelos scenarios do mar e pelos pescadores. Seu estylo poetico eleva-se ao esplendor do de François Coppée.

João Ribeiro não é só um prozador, philologo e chronista da historia patria e literaria é tambem poeta parnasiano traductor da lyra allemã do periodo romantico.

Osorio Duque Estrada tem talento, sua critica literaria é audaz e segura de franqueza. Em poesia publicou os livros *Flora de Maio* e *Alveólos*.

Foi poeta, chronista e critico, em nossa literatura moderna, o sr. Damasceno Vieira riograndense do Sul que muito se distinguiu nas lides intellectuaes de sua terra, e depois em Santos e na capital da Bahia.

Escreveu para o theatro e para o jornalismo publicou *Impressões de viagem ao Prata*, diversos livros de poesias lyricas; *Memorias historicas* e a *Critica na literatura*.

Falleceu na Bahia. Seu espirito era illustrado e os seus sentimentos liberaes e patrioticos.

Neste periodo literario houve a tentativa da poesia scientifica, de que foram representantes os poetas Isidoro Martins Junior, auctor do *Synthese scientifica*; Teixeira de Souza, Generino dos Santos e outros. Ainda hoje esta escola tem como cultores os drs. Augusto de Lima, poeta da soberba composição *O reino mineral*; Pethion de Villar, cantor d'*A suprema epopéa* e Rodolpho Paixão que começou lyrico e parnasiano.

O genero symbolico teve em Cruz e Souza um talentoso e original representante. Este poeta, de Santa Catharina, publicou os *Broqueis*, *Evocações* e o *Missal*; sua existencia foi um doloroso martyrio, parece que os padecimentos da raça negra se reavivaram n'alma do desditoso Cruz e Souza.

Na mesma escola são paladinos Emiliano Pernetta, Gustavo Santiago, cantor do *Cavalleiro do luar*; Silveira Netto, Nestor Victor, tambem prosador symbolista; Domingos Nascimento, que celebrou em versos a *Ronda sinistra*; Eugenio Savard, malogrado poeta das *Plumas e Azas*; Francisco Mangabeira, auctor do *hymno do Acre* e do lindo fragmento *Santa!...*

O mais festejado cultor do symbolismo poetico e literario, actualmente, é o dr. Alphonsus de Guimarães, talentoso poeta mineiro que compoz os inspirados livros *Dona Mystica*, *Cami-*

nho da Cruz, Septenario das dores de N. Senhora. Devota cultual amizade, intellectual e affectiva a Mr. Jaques d'Avray, *prince royal du symbole et grand poete inconnu*, que é o pseudonymo que adoptou nas letras e nas artes — um *gentleman* muito apreciado em nosso meio social.

Sem que seja symbolista citamos aqui o nome illustre de Mario de Artagão mas entretanto admira a arte e possue producções de valor poetico: *Psalterio, Crepe, Balladas* e um poema em homenagem ao magnanimo imperador Pedro II.

Além destes poetas florescentes no periodo de renovação da literatura brasileira existem muitos outros, que são moços de valor e que trabalham com incessante actividade em quasi todos os Estados da União Nacional, e muitos delles no Rio de Janeiro.

— O femminismo conta distinctas representantes nas inspiradas poetisas, sras. Narcisa Amalia, auctora da *Nebulosa* e dos *Coymbos*; Clorinda de Siqueira, Nizia Floresta; Amalia Figueirôa, Carmen Freire, Baroneza de Mamanguape, todas fallecidas.

No presente escrevem, produzindo livros, artigos de imprensa e poesias as srs. Carmen Dolores; Branca de Villa Flôr, Walkiria Czertonoz, Aurea Pires, poetisa dos *Flócos de neve*; Anna Aurora do Amaral, cantora dos *Preitos á Liberdade*; Maria Clara da Cunha Santos, fluente prosadara e novellista, Ibrantina Cardona, poetisa dos *Plectros*; Zalina Rolina, poetisa dos delicados e amenos sonetos *Coração*; Elvira Gama, Julia Cortines, Francisca Julia, auctora dos *Marmores*; Prisciliana de Almeida,

Julieta Monteiro, Revocata Heloisa de Mello; Rita de Moura imaginosa prozadora; Ignez Sabino, litterata bahiana e novellista de muito merito intellectual.

No romance, na novella, no conto e noutros generos literarios são nomes conhecidos: Domicio da Gama, auctor da novella *Psychose* e dos contos *Historias Curtas*, Cyro de Azevedo, escriptor dos contos *Alma Dorida*, Medeiros e Albuquerque, auctor da *Mãe Tapuia*; Rodrigo Octavio, escriptor da chronica mineira *Felisberto Caldeira* e do livro *Festas Nacionaes*; Garcia Redondo, auctor de novellas literarias como a *Choupana das Rosas*, *Caricias*, *Arminhos* e de livros de viagens impressões e narrativas; Olavo Bilac, prosador dos *Contos Patrios* da *Terra Fluminense* e da *Patria brasileira*; Magalhães de Azeredo, poeta e prosador de escól, é auctor dos livros: *Alma Primitiva*, *Balladas* e *Phantasias*; das poesias *Procellarias* e recentemente da *Ode a Messina*.

São prosadores literarios Escragnolle Doria, Nestor Victor, original prosador dos *Signos*; Alcides Munhoz, que tem publicado algumas interessantes novellas, Romario Martins; Alberto Rangel, talentoso escriptor do *Inferno Verde*, obra inspirada nos aspectos e paizagens da Amazonia.

VIRGILIO VARZEA é o marinhista de talento e de observação que na novella e no romance tem-se recommendado ao apreço literario. Natural de Florianopolis manteve as impressões da sua infancia passada á beira-mar, nas praias pitorescas de Santa Catharina, frequentadas por marujos e pescadores.

Virgilio Varzea tem os livros: *Mares e*

campos, *O brigue flibusteiro*, *Historias rusticas*, *Garibaldi*, este vertido para o italiano; *George Marcial*, *Nas Ondas* e *Santa Catharina*; obra historica, geographica e literaria.

As preferencias deste prozador são todas pelas aventuras de viagem, pela rumorosa poesia das ondas e encantos pela vastidão do Oceano.

AFFONSO ARINOS é apreciado e original escriptor mineiro. As narrativas dos costumes do interior e das populações de Minas cujas montanhas coroadas de frondosos florestas recordam a cordilheira dos Alpes da Suissa, encontraram um interprete na imaginação e no sentimento do dr. Affonso Arinos.

Seu livro *Pelo Sertão* é uma das mais formosas e expressivas producções na hodierna literatura do Brasil. Tem contos e novellas da belleza do *Burity-perdido* ; do *Ouro! Ouro!* de *Pedro Barqueiro* e do *Contractador de Diamantes*. O discurso de entrada para a *Academia Brasileira* é tambem um dos seus bons trabalhos literarios; foi respondido por Olavo Bilac; tendo Affonso Arinos feito o elogio e a apreciação do seu antecessor, o illustrado dr. Eduardo Prado.

GRAÇA ARANHA escreveu o grande romance *Chanaan*, assim o qualificamos por consideral-o superior em bellezas descriptivas, estudo de certos caracteres humanos e analyse das differentes raças que vem povoar e agricultar um paiz novo como ainda é o nosso. Antes deste romance, tão discutido, o illustre literato fez uma conferencia perante o publico de Montevidéo, no *Atheneu literario*, em que se occupou da evolução e das producções do pensamento brasileiro.

EUCLYDES DA CUNHA foi um extraordinario talento, que cultivou a sciencia e as letras com brilhantismo. Estudioso, profundamente estudioso ficou este prozador contemporaneo em poucos annos estylista. Apreciava o genero dos ensaios, em literatura e na sciencia.

Publicou o livro *Sertões*, a proposito da devastadora expedição de Canudos, arraial do interior da Bahia, onde as armas militares extinguiram o forte nucleo dos Jagunços.

Esta obra deu muita nomeada ao seu auctor, que depois publicou *Esboços e Confrontos*; *A margem da Historia*; *Castro Alves e o seu tempo*; conferencia literaria realisada em S. Paulo.

Euclydes da Cunha era excellente literato, e como engenheiro desempenhou commissões scientificas

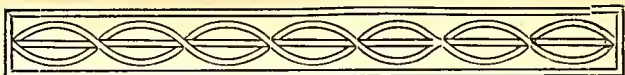
Foi assassinado, no Rio de Janeiro em 1909.

— Prozador apreciado e comediographo applaudido foi o operoso e correcto litterato ARTHUR AZEVEDO, que na imprensa diaria, em annos consecutivos, muito escreveu a favor do theatro nacional e da sua literatura. Compoz bellas comedias, como *A Joia*, *Badejo*, diversas revistas e magicas em que demonstrou as suas qualidades de espirituoso escriptor.

Deixou tres livros de contos, denominados: *Ephemeros*; *Fora da moda* e *Contos possiveis*. Era irmão do romancista Aluizio Azevedo.

Outro distincto contista e poeta que muito trabalhou como literato e jornalista politico foi o dr. LUCIO DE MENDONÇA, escriptor das *Horas de bom tempo* e auctor dos *Murmurios e Clarões*. Era natural de Minas e irmão do publicista e literato Salvador de Mendonça.

São prozadores e novellistas de talento, com estylo feito e qualidades literarias que lhes são proprias o dr. *Xavier Marques* auctor das obras *Holocausto*, *Familia Bahiana*, *Joanna e Joel* e das poesias *Insulares;* o *dr.* *Americo Werneck*, escriptor de *Graciema* e de *Morena*, novellas ruraes que reflectem os aspectos amenos da vida camponeza; *Galpi*, apreciado auctor das *Narrativas brasileiras*; *Thomaz Lopes*, prosador de impressões de viagem e analysta de caracteres humanos; *João do Rio*, pseudonymo de *Paulo Barreto*, fluente escriptor moderno, auctor dos livros : *Alma das ruas*, *Religiões no Rio de Janeiro* e do *Momento litterario*, interessantes reportagens como as do escriptor francez J. Huret e do Italiano Ojetti : *Alla scoperta dei litterati;* o *dr.* *Fabio Luz*, escriptor do livro *Novellas* e *Curvello de Mendonça* que publicou o romance *Regeneração*; escripto com alma e sob os novos moldes da theoria social.

E' portanto consideravel o movimento da litteratura, actualmente, em nossa patria.

LIÇÃO XV

Historiadores, Chronistas e Ensaistas

Tratemos hoje dos vultos mais notaveis que no Brasil cultivaram o genero historico, dos que foram chronistas e de alguns que continuam, na actualidade, a se occuparem com esses ensaios.

Em primeiro lugar, na época do desenvolvimento do romantismo figura a mascula cerebração do DR. ADOLPHO VARNHAGEN, Visconde de Porto Seguro, antigo diplomata e erudito escriptor.

Para alguns estudiosos que publicaram seus trabalhos sobre literatura e historia nacional o sr. de Varnhagen tem a primasia nestas investigações bem como sobre a nossa ethnologia.

Elle foi auctor do *Ensaio sobre as letras no Brasil* e de um *Florilegio*, sobre a nossa poesia e os cancioneiros, e nos seus ensaios historicos tratou do *Descobrimento do Brasil*, do *Diario da navegação da frota de Martim Affonso* e de *Reflexões criticas*, ao roteiro de Gabriel Soares.

O curso scientifico do Visconde de Porto Seguro foi de mathematicas e sua applicação militar, na Real Academia de Lisboa.

Entrou para o corpo diplomatico em 1842 o que lhe permittiu investigar antiguidades, sobre o Brasil nos archivos e bibliothecas de Lisboa, de Madrid e de Haya.

Publicou em 1854 a 1.ª edição da sua importante *Historia Geral do Brasil.*

Quando a campanha contra o Paraguay estava empenhada extremamente, o illustrado sr. de Varnhagen publicou o seu bello e documentado estudo ácerca da *Guerra Hollandeza* e que constitue uma valiosa fonte de conhecimento sobre este heroico periodo de nossa existencia colonial.

Foi o distincto historiador, no seu tempo, um dos brasileiros que possuio mais honrosa nomeada nos centros scientificos da Europa e do continente sul-americano.

O seu fallecimento occorreu em 1878.

— Foi distincto publicista e historiador brasileiro, nessa época da evolução do nosso pensamento, o CONSELHEIRO PEREIRA DA SILVA, diplomado em Paris em 1838, pela Faculdade de Direito.

Elle escreveu e publicou, como obras principaes de sua constante operosidade: *A Historia da Fundação do Imperio,* em sete volumes; o *Segundo periodo do reinado de D. Pedro I; Historia do Brasil de 1831 a 1840; Varões illustres do Brasil; A Historia e a legenda; Colombo e o descobrimento da America; Quadros da historia colonial do Brasil,* e ultimamente: *As memorias do meu tempo.*

Falleceu este chronista e historiador aos

oitenta annos de edade em 1898, tendo deixado um riquissimo e variado espolio em obras sobre assumptos moraes, politicos, economicos e sociaes.

— Literato, poeta, chronista, e historiador foi o commendador JOAQUIM NORBERTO, que se especialisou nos estudos brasileiros sobre o seculo dezoito, em Minas.

Suas pesquizas historicas tem auctoridade para todos os estudiosos do nosso passado que os patriotas-martyres da *Inconfidencia* personificaram gloriosamente.

O commendador Joaquim Norberto escreveu as obras *Historia da conjuração mineira*, *Estudo sobre o descobrimento do Brasil*, *Memoria historica*, sobre as aldêas dos indios do Rio de Janeiro, e as *Brasileiras celebres*; além de muitas outras publicações literarias, criticas e historicas em diversas revistas e jornaes, taes como a *Minerva Brasiliense*, a *Revista Popular* e *Jornal do Commercio*.

Foram historiadores brasileiros, especialmente no genero *Memorias*, *Chronicas* e *Ensaios*, o DR. ALEXANDRE DE MELLO MORAES, pae do distincto poeta, literato e *folk-lorista* Dr. Mello Moraes; JOÃO FRANCISCO LISBOA; DRS. TEIXEIRA DE MELLO, MOREIRA DE AZEVEDO e JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS.

O primeiro escreveu chronicas brasileiras da época do 1.º Imperio, tendo para isto os recursos e subsidios dos documentos da collecção do diplomata Vasconcellos Drumond; publicou uma *Corographia do Brasil* e outras obras.

— JOÃO FRANCISCO LISBOA, usava do pseudonymo TIMON, foi uma mentalidade poderosa, no Maranhão, e dedicada aos principios liberaes,

Possuia profundos conhecimentos do classismo dos mestres gregos, latinos e portuguezes; das literaturas franceza, hespanhola, italiana e ingleza; da historia, do direito, da moral e da philosophia.

Foi jornalista politico e doutrinario; escreveu as obras historicas *Apontamentos para a Hist. do Maranhão*, a *Vida do padre Antonio Vieira*, o *Brasil Colonial*, etc. O seu livro *Jornal de Timon* contem preciosas apreciações geraes.

Falleceu em Lisboa, em 1863.

— O Dr. MOREIRA DE AZEVEDO, foi provecto lente de Historia, no Rio de Janeiro, no *Collegio de D. Pedro II* e na *Escola militar*. Escreveu chronicas dos tempos antigos e d'algumas phases do 2.º imperio, com um estylo claro e fluente.

A guerra do Paraguay inspirou-lhe a obra *Quadros guerreiros*, em que trata dos feitos militares de alguns generaes e officiaes do exercito e da armada.

Publicou tambem uma interessante *Historia do Brasil*.

— O Dr. FELICIO DOS SANTOS tem lugar entre os historiadores patricios com o seu livro *Memorias do Districto Diamantino*, delicioso de naturalidade, de singeleza, de tom realista — disse o dr. Sylvio Romero: «A vida dos sertanejos mineiros, da região diamantina apparece durante dois seculos, da segunda metade do seculo dezesete á primeira metade do seculo dezenove, em plena movimentação.

E' uma das obras de historia nacional mais bem feitas que possuimos».

A corographia, a Historia elementar do Brasil e outros estudos nacionaes tiveram um ap-

plicado representante no professor ALFREDO MOREIRIA PINTO que deixou um *Diccionario historico e corographico* e outras publicações, nesse genero de conhecimento.

Foi um preleccionador eloquente nas suas cathedras da *Escola Militar* e de outros estabelecimentos do ensino publico.

Entre os mais eruditos conhecedores da nossa Historia, no seu conjuncto scientifico, está inquestionavelmente o professor Cipistrano de Abreu, da congregação do *Collegio de D. Pedro II;* competente bibliophilo e ensaista victorioso em numerosas publicações desde a sua dissertação para concurso. Seu nome é frequentemente incovado como auctoridade nos assumptos historicos.

Tem direito ao conceito de historiador nacional o escriptor Rocha Pombo, auctor de uma synthese da *Historia dos povos americanos* e da *Historia do Brasil*, bastante annotada e de que ainda se acham em publicação os seus restantes volumes.

Não se pode porem, tratando de trabalhos historicos, memorias e cronicas brasileiras, deixar distinguir os nomes do dr. JOAQUIM CAETONO DA SILVA e do Barão do Rio Branco.

O primeiro é fallecido, foi um scientista eminente pela sua cultura e erudição; os seus conhecimentos do classismo e das bellas artes eram consideraveis; a historia da America, e principalmente do Brasil, a geographia geral, as sciencias physicas e naturaes foram cultivadas, por elle, com predilecção.

Era natural do Serrito, localidade do Rio Grande do Sul, mas estudou e viveu muitos annos na Europa.

Sua obra capital consiste nos dois tomos de *L'Oyapock et L'Amazone*, questão franco brasileira, profundamente tratada e discutida pelo erudito auctor, que nos archivos da Hollanda e da França procedera a minuciosas investigações.

Num banquete, em Londres, o saudoso orador e publicista dr. Joaquim Nabuco, em eloquente discurso para commemorar o victorioso exito do Brasil no litigio do Amapá, honrára a memoria de Joaquim Caetano, agora entrelaçada aos louros do talento e da sagacidade do Barão do Rio Branco, nessa importante questão diplomatica.

O notavel publicista deixou uma obra incompleta, denominada *Questões americanas*, em que trata de differentes assumptos de geographia e historia do nosso continente; num dos seus capitulos tem por assumpto a palavra — BRASIL.

— O BARÃO DO RIO BRANCO, estadista, publicista, diplomata insigne, historiador e antigo jornalista é herdeiro das glorias intellectuaes, do merito civico e da heraldica de seu notavel pae, o Visconde do Rio Branco, Conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

Estudou direito e diplomou-se na Faculdade de S. Paulo; é membro e presidente do Instituto Historico do Rio de Janeiro e da Academia Brasileira, desde a sua fundação em 1897. Publicou entre outras obras: *Epizodios da guerra do Prata*; *Biographia do general Abreu*, Barão do Serro Largo; *Annotações á Historia da guerra da Triplice-alliança*; *Resumo da Historia do Brasil*; Collaboração na *Grande Encyclopedia*, sobre o Brasil e alguns brasileiros; *Questão de fronteira entre o Brasil e a Republica Ar-*

gentina, em seis volumes, de memorias, mappas e commentarios a secular *Questão das Missões*, está eruditamente tratada; *Memoria do Brasil*, no litigio do Amapá entre o Brasil e a França; consta de quatro volumes e de um Atlas — *Republica do Brasil*, 1900, tres volumes, e um album com *fac-similes* de documentos e dois atlas.

O Barão do Rio Branco possue a mais prestigiosa influencia moral em nossa patria, sendo designado popularmente pelo expressivo qualificativo de GRANDE BRASILEIRO.

Tem auctoridade, como chronistas e historiadores contemporaneos; o illustrado dr. Oliveira Lima, ministro plenipotenciario e auctor das obras: *Pernambuco e seu desenvolvimento historico; Memoria sobre o descobrimento do Brasil*; O *reconhecimento do Imperio*; *D. João VI no Brasil*; *Elogio academico de Varnhagen; José Bonifacio*, seu papel na Independencia, e muitas outras obras, neste genero.

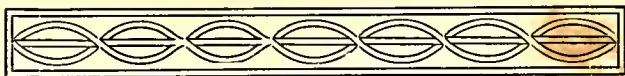
Dr. Theodoro Sampaio, estudioso cultor dos estudos brasileiros, auctor de obras sobre a lingua Tupy, sobre as capitanias coloniaes e da excellente conferencia — *S. Paulo no tempo de Anchieta*.

Barão Homem de Mello, antigo politico liberal, membro do Instituto Historico, jornalista politico, geographo e auctor de varias publicações historicas, antigas e modernas.

O general José Bernardino Bormann, illustrado ministro da guerra, no actual governo da Republica, 1910; veterano da campanha contra o dictador Lopez e auctor da importante e documentada *Historia da guerra do Paraguay*.

Dr. Martim Francisco Filho, erudito paulista, tem grandes conhecimentos de literatura

classica, escreve com ironia admiravel; publicou diversas chronicas sobre a historia brasileira, entre estas, figura a sua conferencia magnifica sobre a batalha de *Guararapes*, contra a invasão dos hollandezes em Pernambuco.

Foram notaveis escriptores de nossa historia os fallecidos drs. Eduardo Prado e José Hygino, o Barão de Guajará e o dr. Lucio de Azevedo, tendo estes dois tratado de acontecimentos e epizodios do Pará.

LIÇÃO XVI

Publicistas, Politicos, Jornalistas

Mencionemos, em nossa literatura, os mais illustres publicistas, criticos e oradores, da phaze do romantismo para os tempos actuaes da nossa existencia politica.

Durante o regimen parlamentar e representativo do Imperio, floresceram notaveis publicistas, na imprensa, e oradores, na tribuna politica. Funccionavam partidos organisados, o ministerio era responsavel e debatiam-se principios á luz intensa da publicidade.

Nas agitadas épocas da Regencia, em differentes periodos do 2º Imperio, distinguiram-se muitos oradores brasileiros que acompanhavam o espirito liberal da Inglaterra e as modificações por que passou o constitucionalismo da França na segunda metade do seculo dezenove.

Entre estes notaveis parlamentares que tanto brilho souberam dar ás discussões tribunicias no passado nacional, recordamos, apenas, os no-

mes dos Viscondes de Souza Franco, de Itaborahy, de Siminbú, do Ouro Preto, do Rio Branco, dos Marquezes de Paraná e S. Vicente; do dr. Gabriel Rodrigues dos Santos; dos Barões de Uruguayana, de Cotegipe e de Loreto; dos Conselheiros Fernandes da Cunha, Zacharias de Vasconcellos, Francisco Octaviano, José Bonifacio, Nabuco de Araujo, João Alfredo, Ferreira Vianna, José Antonio Saraiva, Souza Dantas, Rodolpho Dantas e Silveira Martins, o grande tribuno rio-grandense e chefe liberal cuja eloquencia impetuosa deslumbrava a consciencia popular, dispunha de illustração scientifica e os seus conhecimentos literarios eram completos.

Os senadores Fernandes da Cunha, José Bonifacio e o deputado Ferreira Vianna primaram não só pelos dotes da palavra como pela magnificencia do pensamento, sendo que o dr. Ferreira Vianna cultivava com arte o genero da conferencia, ás vezes mystica e religiosa.

Na instructiva obra do dr. Joaquim Nabuco — *Um Estadista do Imperio*, ou a *Vida do Senador Nabuco* — está perfeitamente descripta e analysada a nossa historia constitucional e parlamentar até o anno de 1878, época da ascenção do partido liberal ao governo.

***

Foram publicistas eminentes os srs. Firmino Rodrigues Silva, Salles Torres Homem, auctor do pamphleto: *Libello do Povo*, publicado com o pseudonymo de TIMANDRO: Justiniano da Rocha, auctor do pamphleto: *Acção, reacção e transacção;* dos opusculos *Monarchia e democracia, Politica do Brasil na Republica do Uru-*

guay, etc. Nas luctas politicas e jornalisticas teve luminosa aureóla o dr. José Maria do Amaral, tambem poeta e diplomata que prestou muitos serviços na sua missão nos Estados do Rio da Prata. «Homem de espirito inquieto e paixões ardentes, passou por muitas tempestades. O que havia de tumultuario em sua alma tomou a forma de paixão politica. D'ahi certa animação do seu estylo na prosa dos artigos jornalisticos. O que nelle havia de doce e amoravel exhalou-se num lyrismo suave e meigo...»

Saliente lugar é o do Conselheiro OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA no periodo do romantismo literario e politico assim como publicista e jornalista liberal.

Elle consagrou á imprensa, desde o *Correio Mercantil*, as vigorosas forças de sua intellectualidade. Escreveu bellissimas poesias, como *Flor do Valle*, traducções dos lyristas allemães Uhland, Körner, Heine, de Byron, de Musset e de Ossian, pois verteu em harmoniosos versos os *Canticos de Selma*.

Substituio o conselheiro Saraiva na missão extraordinaria junto dos governos das Republicas do Prata e celebrou o tratado da triplice alliança do Brasil, Uruguay e Argentina contra a dictadura do marechal Lopez, do Paraguay.

O conselheiro Octaviano escreveu com uma pureza e perfeição tal que ficou denominado *O atheniense*. Falleceu em 1889.

— Publicista eminente e justamente considerado *o patriarcha da Republica* e principe da imprensa brasileira é QUINTINO BOCAYUVA.

O illustre escriptor, actualmente presidente do Senado, representa uma das mais veneran-

das tradições do civismo em nosso meio politico e partidario.

Sempre republicano, já contando extenso tirocinio literario e jornalistico redigiu o Manifesto republicano de 1870 com Salvador de Mendonça, Francisco Xavier da Cunha, H. Limpo de Abreu, Rangel Pestana e outros contemporaneos seus, fundou tambem o orgão partidario *A Republica.*

Quintino Bocayuva proseguiu a sua cruzada politica na imprensa democratica escrevendo editoriaes doutrinarios e magnificos pela forma, n'*O Globo* e mais tarde n'*O Paiz*, onde vigorosamente sustentou as idéas reformistas e radicaes do Abolicionismo e da implantação da Republica em nosso paiz como systema definitivo de governo.

Sereno de animo, consciente do valor de sua missão superior, elle, foi tambem na sua mocidade um pamphletario vibrante e patriota.

Entre as publicações, deste genero, fez muita época aquella em que o illustre publicista respondeu ao Visconde de Montezuma sobre a *Capitulação de Uruguayana.*

— Ruy Barboza possue na actualidade a fama de que gozou, em nosso passado intellectual o senador Octaviano, de ser a primeira intelligencia d'America.

De facto, o illustrado jurista e constitucionalista bahiano é uma cerebração poderosa e pujante. Muito se distinguio na imprensa do partido liberal, e depois na transição para o republicanismo no *Diario de Noticias*, posteriormente no *Jornal do Brasil* e n'*A Imprensa.*

Conferencista e orador parlamentar, o senador Ruy Barbosa tem conquistado os mais virentes louros triumphaes, em debates e liti-

gios pela justiça, pelo direito e pela realidade das garantias constitucionaes.

E' o notavel contemporaneo auctor das obras: *O Papa e o Concilio*, *Actos Inconstitucionaes*, *Petição de Habeas-Corpus*, apresentada ao Supremo tribunal de Justiça; *Cartas de Inglaterra*, *Discursos e Conferencias*, e muitas outras publicações.

Como vernaculo e purissimo cultor do estylo a sua reputação é consideravel, em nossa Patria e em Portugal.

— O dr. Carlos de Laet é outro prozador insigne. Já polemisou com Camillo de Castello Branco, e no jornalismo hodierno cada um dos seus artigos constitue uma radiante victoria de talento, de humorismo e de argumentação irretorquivel.

As questões sociaes e politicas, a critica e a analyse dos homens e dos acontecimentos nacionaes constituem o objectivo de suas preferencias.

— Foi distincto publicista o dr. Alberto Salles, republicano doutrinario, e tambem jornalista; distinguiram-se combatendo intrepidos pelas causas moraes e politicas, pelas idéas e principios de nosso adeantamento e progresso nacional: *José do Patrocinio*, orador impetuoso e arrebatador que com a sua palavra de fogo e a sua penna destemida fulminou a escravidão; o *dr. Ferreira de Araujo*, que collocou o seu talento e finissimas qualidades de escriptor ao serviço do melhoramento das condições da imprensa diaria, dando uma physionomia inteiramente moderna á *Gazeta de Noticias*; não menos notavel, como espirito liberal e progressista foi o *dr. Ferreira*

de Menezes, redactor da *Gazeta da Tarde*, e habil literato.

Outro jornalista de alto valor, novellista, critico e polemista é o sr. *Eduardo Salamonde*, ex-redactor d'*O Paiz* e brilhante cultor do estylo. Exhuberante escriptor em questões politicas e sociaes, exerce com admiravel brilhantismo os seus recursos, a sua grande maestria intellectual.

E como Eduardo Salamonde é distincto jornalista e pamphletario, o sr. *Alcindo Guanabara* que em diversos orgãos da imprensa tem revelado as suas energias e grande aptidão literarias, principalmente em polemicas e debates apaixonados.

— Brilhantissimo orador que alcançou na tribuna do parlamento imperial e nas conferencias populares merecida reputação de athleta da liberdade dos escravos e combatente pelo exito dos mais liberaes principios — foi o Dr. JOAQUIM NABUCO.

A influencia que exerceu como publicista é consideravel. Escreveu os livros: *O abolicionismo*, *Balmaceda*, que é uma resenha e critica da obra do sr. Bañados Espinosa sobre o desventurado presidente do Chile; *A Intervenção Extrangeira*, publicação a proposito da revolta da esquadra em 1893; *Escriptos e Discursos*, *A minha formação* e, finalmente, a grande obra, em tres tomos: *Um Estadista do Imperio*.

O dr. Joaquim Nabuco falleceu em Janeiro de 1910, quando exercia as altas funcções de embaixador do Brasil em Washington.

Seu passamento foi muito deplorado não só nos Estados Unidos, em cujas Universidades e

nos congressos scientifico-americanos a sua palavra de orador eloquentissimo despertou grandes applausos como tambem na sua querida Patria, especialmente em Pernambuco, a antiga e varonil provincia que lhe foi berço.

Era o secretario geral da Academia Brasileira.

LIÇÃO XVII

Critica e criticistas

A critica, em nossa literatura, começou a apparecer com o romantismo e feita por Adolpho Varnhagen, acerca da *Historia do Brasil*, publicada pelo general Abreu Lima, depois pelo Conselheiro Pereira da Silva, Commendador Joaquim Norberto e José de Alencar que apreciou a *Confederação dos Tamoyos*, do dr. Gonçalves de Magalhães, Visconde de Araguaya.

O dr. Salvador de Mendonça occupou-se com a critica literaria, nos seus tempos de actividade na imprensa diaria e collaboração em diversas revistas.

Posteriormente os drs. TOBIAS BARRETO, SYLVIO ROMERO e ARARIPE JUNIOR erigiram o criticismo em manifestação especial da literatura em nosso paiz, seguindo para isso os processos e os methodos dos eruditos da Allemanha, da França, da Italia e da Inglaterra.

Com o brilho dos seus conhecimentos philosophicos e moraes deram combate ao ecletis-

mo da escola de Victor Cousin e ás crenças theologo-methaphysicas.

Os dois primeiros criticistas foram pois os orientadores das novas concepções literario-scientificas em nosso paiz, desde os cursos juridicos do Recife até o meio intellectual do Rio de Janeiro, depois do anno de 1880; ao passo que em Porto Alegre, na imprensa provinciana do Rio Grande do Sul batia-se pelas mesmas idéas e theorias renovadoras em literatura, philosophia, politica, historia e critica, o illustrado publicista Carlos de Koseritz, cujos estudos e conferencias darwinianas foram citadas pelo sabio L. Buchner, na Allemanha.

A influencia mental exercida na Faculdade pernambucana, pelo dr. Tobias Barreto deu causa á formação de um grupo de continuadores e adeptos da sua escola juridico-scientifica e literaria.

E assim é que appareceram victoriosamente na mesma arena em que o Mestre combateu, os drs. ISIDORO MARTINS JUNIOR, jurista e literato, auctor das *Visões de hoje*, livro de poesia scientifica; da *Historia do Direito brasileiro*, da *Historia geral do Direito* e do excellente ensaio, como dizertação, para concurso: *Do conceito da equidade no direito romano e no germanico.*

ARTHUR ORLANDO, criticista, lente de direito, orador e escriptor cujo espirito acha-se orientado pelo scientismo contemporaneo; escreveu a *Philocritica*; a apreciação sobre as tendencias actuaes do direito internacional: *Pan-americanismo*; *Os Ensaios de critica; Novos ensaios*, e outras publicações que evidenciam a cultura de sua mentalidade.

PHAELANTE DA CAMARA, tambem, lente de direito, jornalista, critico e conferencista de muito saber literario e philosophico.

Fallecido em 1909 deixou entre as suas melhores publicações: *Memoria Historica da Faculdade de Direito*, de 1904; *Maciel Monteiro*, bello estudo biographico e literario, dessa nobre individualidade nacional; *Orações civicas e literarias*; a proposito de solemnidades e commemorações historicas.

— O *Dr. Araripe Junior*, além das suas producções de critica escriptas para revistas e jornaes publicou as obras: *José de Alencar*, perfil biographico; *Gregorio de Mattos*, estudo critico d'este poeta bahiano e de sua época; *Don Martin Garcia Merou*, perfil literario d'este illustre diplomata e prozador argentino; *Movimento literario*, de 1893. Suas producções gozam de apreço e tem auctoridade no pensamento publico.

A' mesma escola juridica, philosophica e literaria pertence o *Dr. Viveiros de Castro*, auctor de algumas publicações sobre sciencias sociaes e dos *Estudos de Direito Penal*; *Attentados ao Pudor*, etc. Obras que mereceram na Italia honrosos elogios de alguns publicistas adeptos das theorias sociologicas professadas por Lombroso, Ferri e Garofalo.

Na critica scientifica e literaria fez nome o fallecido medico dr. Livio de Castro que ainda estudante escreveu as obras: *A mulher e a Sociogenia*; *Allucinações e Illusões*, fructos da sua intelligente applicação.

Na critica essencialmente literaria como é comprehendida, em França, pelo escriptor Julio Lemaitre distingue-se muito o Sr. JOSÉ VERIS-

SIMO que é um operoso intellectual. Em 1889, elle, publicou os livros *Estudos brasileiros*, concernentes á critica de obras e dos respectivos auctores.

A estas producções accresceram em serie annual os *Estudos de Literatura Brasileira*; *Homens e coisas extrangeiras*; *O que é Literatura?* e muitos outros artigos de imprensa, tambem consagrados á critica e á sua funcção.

O prof. José Verissimo fundou a *Revista Brasileira*, em sua ultima phase, e que mereceu a collaboração dos mais illustres escriptores nacionaes, até 1898; drs. Joaquim Nabuco, Martins Junior, Sylvio Romero, Rodrigo Octavio, Lucio de Mendonça, Visconde de Taunay, Antonio Salles, João Ribeiro e outros.

Aos seus esforços intellectuaes e constantes relações com esses escriptores, devemos a organisação da *Academia Brasileira*.

Tem direito de figurar entre os cultores da apreciação de obras e auctores literarios, em nosso paiz, o antigo escriptor e poeta *Barão de Paranapiacaba*, dr. João Cardoso de Menezes; natural da cidade de Santos e que é uma viva tradição da nossa literatura.

O seu gosto intellectual voltou-se para o classismo helleno e latino: assim verteu para o portuguez tragedias de *Eurípédes* e de *Sophocles*; no romantismo acompanhou o estro lamartineano e do sublime poeta das *Harmonias* — traduziu: *Fior d'Aliza* e *Jocelyn*; de Byron: O *Child Harold*, *Guiaour* e *Mazeppa*; todas acompanhadas de commentarios o notas.

Decantou em sonoros versos de um poema as magnificencias da serrania de Paranapiacaba, e d'ahi talvez venha o titulo heraldico que

recebeu do imperador D. Pedro II, de quem foi amigo particular e frequentador das palestras literarias no Palacio de S. Christovam.

O Dr. Clovis Bevilacua é um dos mais illustrados representantes da escola philosophica do Recife e das modernas theorias juridicas e philosophicas.

Escreveu o valioso estudo literario *Epocas e Individualidades*; *Esboços e fragmentos*; *Juristas e Philosophos* e algumas publicações sobre as instituições do nosso Direito Civil, e, como tal foi encarregado pelo governo, em 1888, de organisar o projecto para o Codigo Civil da Republica.

Sylvio Romero é o temperamento mais forte e original de criticista que conhecemos, no Brasil e na America do Sul.

Tem uma independencia selvagem quando combate pelas suas idéas ou responde á adversarios. São famosas as polemicas que sustentou em cerca de vinte annos com Valentim Magalhães e outros escriptores da sua geração literaria, no Rio de Janeiro.

Cultor do *folk-lore* nacional, do direito publico, da philosophia, dos estudos de economia, da historia scientifica e da sociologia, o illustrado belletrista propagou tambem as theorias de Haeckel e Darwin, de Ihering, de Savigny, de Ludwig Noiré, de Ed. Demolins e de Le Play.

Sua publicação principal é a *Historia da Literatura Brasileira* e são tambem importantes os seus *Novos Estudos de Literatura*; *Sociologia*, *A America Latina*, resposta ao livro do dr. Manuel Bomfim; *Provocações e Debates*; enfim, ou-

tras producções que justamente honram a variadissima cultura deste illustre compatriota e pensador.

O dr. Sylvio Romero foi deputado federal pelo Sergipe, e lente do Gymnasio Nacional, tendo regido as cadeiras de philosophia e de logica.

LIÇÃO XVIII

Theatro e Auctores

Antes da Independencia nacional não tivemos theatro propriamente nosso, embora, desde o periodo da catechése de indios já se representassem autos e farças.

Na primeira phase do romantismo foi que se começou a escrever para o theatro.

Araujo Porto Alegre, Gonçalves de Magalhães, Paula Brito, Teixeira e Souza, Martins Penna, Agrario de Menezes, Varnhagen, Joaquim M. de Macedo, Joaquim Norberto, Gonçalves Dias, Silva Bastos, Bernardo Guimarães, Martim Francisco, Quintino Bocayuva, Felix da Cunha, José de Alencar, Alvares de Azevedo, e outros, fizeram literatura theatral.

Para representar as suas producções havia actores, como João Caetano que era denominado *Talma brasileiro*; Eugenia Camara, celebre actriz que motivou rivalidade entre Castro Alves e Tobias Barreto; Martinho Vasquez e Fran-

cisco Vasques, Arêas e Furtado Coelho, que embora portuguez, revelou no Brasil as suas aptidões de autor dramatico e de excellente actor.

Furtado Coelho escreveu o drama *Remorso vivo* e com Lucinda Simões bastante trabalhou no theatro nacional, representando as mais bellas creações romanticas.

— Martins Penna foi notabilissimo escriptor em nossa literatura theatral, como Manuel de Almeida no romance, tem o merito da primazia nas comedias de costumes, todas representadas com grande exito.

Entre as suas peças theatraes tiveram muita popularidade as comedias: *Irmão das almas, Juiz de paz da roça, Os meirinhos, Jogo de prendas, Os namorados, Judas em sabbado d'alleluia.*

Araujo Porto Alegre escreveu o drama *Angelica e Firmino*; algumas comedias: *O espião de Bonaparte; Sapateiro politico*: libretos para operas, — Gonçalves de Magalhães foi autor das tragedias *Olgiato, Antonio José, A Inquisição.* — Paula Brito escreveu as scenas comicas: *O fidalgo fanfarrão, O sorvete*, o drama *Indigenas.* — Gonçalves Dias produziu os dramas: *Beatriz de Cenci, Leonor de Mendonça, Boabdil, Patkul*, todos filiados á escola ultra-romantica. — Agrario de Menezes escreveu os dramas, em versos, *Calabar e Mathilde*: em prosa, *Dia da Independencia, Bartholomeu de Gusmão, Miseraveis*; as comedias: *Uma festa no Bomfim, O retrato do rei, Os contribuintes*, etc. E o drama phantastico *S. Thomé*, inspirado em uma lenda popular.

O novellista dr. J. Manuel de Macedo produziu muito para o nosso theatro, sendo suas

peças principaes: *Phantasma branco, Lusbella, Uma pupilla rica, Novo Othelo, Luxo e vaidade,* etc. — Joaquim Norberto foi autor do drama *Amador Bueno*, das operas comicas: *Beatriz, Chapim do rei*, da comedia *Vindo de Paris* e da opera lyrica *Colombo*. — O conselheiro Martim Francisco que foi poeta mavioso, escreveu tambem para o theatro o drama *Januario Garcia*, epizodio popular, que inspirou ao poeta allemão Dranmor, uma linda novella. — José Alencar, o illustre romancista do *Guarany*, compoz os dramas *O Jesuita* e *Mãe!*, a comedia *Demonio familiar*. — Bernardo Guimarães, os dramas: *A voz do pagé, Os dois recrutas.*

— Quintino Bocayuva, quando literato, em sua laboriosa mocidade, escreveu os emocionantes dramas: *Mineiros da desgraça, Omphalia*, e artigos de critica theatral.

— O dr. Francisco Pinheiro Guimarães, lente de medicina, jornalista e dramaturgo, general de uma brigada de voluntarios na guerra do Paraguay, foi auctor dos dramas: *Punição, Historia de uma moça rica*, e a comedia *Quem casa quer casa*. Seu theatro tem animação, as paixões dos seus personagens são bem estudadas. Sizenando Nabuco, além de notavel advogado, collaborou na literatura theatral com os seus dramas: *Tunica de Nessus, O cynico, O conde de Camors, A mulher do seculo, Historia de um artista*. — Fagundes Varella, o delicioso poeta do *Evangelho nas selvas*, escreveu os dramas em versos *Demonio do jogo, Fundação de Piratininga*. — Machado de Assis, romancista e poeta, compoz a phantasia dramatica *Desencantos*, e as comedias: *Quasi ministro, Deuses de casaca, Caminho da porta, Lição de botanica* e a scena dra-

matica *Tu só, tu, puro amor!...* escripta, especialmente, e representada na commemoração do tricentenario de Camões.

Machado de Assis traduziu tambem algumas peças do theatro francez.

— O Visconde de Taunay, sob o pseudonymo de Sylvio Dinarte, escreveu o bello drama *Amelia Smith* e a comedia: *Por um triz, coronel.* — Luiz Guimarães Junior, harmonioso lyrista dos *Sonetos e Rimas*, foi tambem dramaturgo e comediographo, tendo escripto os dramas: *Quedas fataes* e *André Vidal*, este em poesia; as comedias: *Uma scena contemporanea, Valentina, Amores que passam, Um demonio, A galinha e os pintos*, etc., e traduziu a comedia de J. Sandeau *Mlle. de La Seiglére.*

— Castro Alves, o arrojado cantor do *Livro e a America*, escreveu o drama *Gonzaga*, no estylo alcandorado da romantica de Victor Hugo. — Visconti Coaracy, foi autor dos dramas: *Guarany* e *Moema*; neste, collaborou sua esposa a sra. Corina Coaracy; *Os Tartufos de Cá; Mulher, marido e amante*; a comedia *Theatro por dentro*, e fez diversas traducções do francez e do italiano.

Conta o theatro brasileiro uma intelligente e habil escriptora, a sra. d. Maria Ribeiro, auctora dos dramas: *D. Sancho em Silves, Gabriella, Anjos sem azas*, e das comedias: *Um dia na opulencia, Proezas do Firmino, A cesta da tia Pulcheria*, etc.

Na antiga provincia do Rio Grande do Sul, a literatura theatral encontrou distinctos cultores nos srs. dr. Felix da Cunha, auctor do drama *Victor*, escripto especialmente para o grande actor João Caetano represental-o; Silva Bastos

auctor dos dramas: *Testamento falso*, *A madrasta*, *Os brilhantes*, *O bravo de Caceres*, *Os homens de honra*, e das comedias: *O soldado Martinho*, *Quem porfia mata a caça*, *Os dois gemeos*. Bernardo Taveira, poeta e literato, escreveu os dramas: *Coração e Dever*, *Paulo*, *Soberba*, *A actriz*, *Celina*, *Virtude*, *O novo jogador* e diversas scenas comicas. Traduziu do allemão o drama de Schiller: *Guilherme Tell*. — Lobo Barreto compoz o drama *Estrellas e diamantes* e as comedias: *O sr. Queiroz*, *Effeitos do alcool*. — Arthur Rocha, jornalista e literato, escreveu os dramas: *Filho bastardo*, *Anjo do sacrificio*, *José*, *Deus e a Natureza*, *Luctar e vencer*, *Filha da escrava*, e as comedias: *Por causa de uma camelia*, *O distrahido*, *Não faças aos outros*... — Oscar Pederneiras tem escripto revistas, entre estas: *Bendegó*, *Boulevard da Imprensa*; traduziu do hespanhol as peças: *Entre o pilar e a cruz*, *O chapéo alto*, *Da noite para o dia*, e do francez: *O fructo prohibido*.

O publicista Carlos de Koseritz foi auctor dos dramas: *Ignez*, *Nini* e de trabalhos de critica theatral na imprensa diaria.

— No Rio de Janeiro o escriptor Arthur Azevedo, nestes ultimos annos, foi constante auctor para o theatro: entre os seus dramas citam-se: *O anjo da vingança*, *Vida e morte*. *O escravocrata*. Suas comedias, revistas e operetas, são em avultado numero; não contando as traducções e adaptações. Foi escriptor de talento e immensamente dedicado á especialidade do theatro.

Urbano Duarte, que foi distincto prosador literario, escreveu tambem para o theatro nacional os dramas: *Anjo da vingança*, *O escravo-*

crata, em que collaborou Arthur Azevedo, e a a comedia: *Os gatunos.*

A nova geração intellectual não tem produzido tanto para a literatura theatral como a do passado. Tem-se mesmo profligado o abandono em que se acha o nosso theatro, não obstante alguns escriptores continuarem a escrever peças para serem representadas.

Estão nesse nucleo: Rodrigo Octavio, auctor do drama: *Sonhos funestos*; Oliveira Lima, diplomata, conferencista e historiador, escreveu o drama: *O secretario d'El-rey*, em cujas scenas evoca o eminente Alexandre de Gusmão, secretario de D. João V.

Coelho Netto, o magnifico estylista do ro-romance, da novella e do canto, dilatou a sua phantasia para os dominios da arte theatral e publicou os dramas: *Neve ao sol*, *Muralha*; o poema dramatico *Pelo amor!*; o drama lyrico *Saldunes*; a scena dramatica *Luar*; a comedia *Relicario*, e, ultimamente, diversas composições sob o titulo de «Theatro Infantil».

Valentim Magalhães extrahiu do romance de G. Ohnet, o drama *Doutor Rameau* e escreveu as comedias: *Douloras*, *A mosca azul*, *O conselheiro*, *O tal senhor!...* e outras mais.

Traduziu em collaboração com Filinto de Almeida as lindas peças do theatro hespanhol de d. José Echegaray: *Gran Galeoto*, *O que não se pode dizer* e *No seio da morte.*

Americo Azevedo, Orlando Teixeira, Luiz Nobrega, Figueiredo Coimbra, Emmanuel Guimarães, escreveram para theatro e ainda agora, Thomaz Lopes, ensaia a peça *Impunes.*

Não obstante, é um facto provado que — o theatro brasileiro actualmente não desperta o

talento nem incita a actividade dos escriptores; faltam auctores, actores e actrizes nacionaes. Não ha uma escola de arte dramatica. O publico está acostumado a applaudir a opereta, os «vaudeville», as magicas e as revistas do anno: *Mandarim*, *O bilontra*, e outras semelhantes que provoquem hilaridade.

Esperemos que o sumptuoso *Theatro Municipal*, construido na grande Capital brasileira, possa concorrer para o estimulo da arte em nosso paiz.

O nosso publico, entretanto, acompanha com interesse o desenvolvimento theatral estrangeiro.

Temos visto diversas companhias artisticas, italianas, francezas, portuguezas e hespanholas serem muito festejadas nos theatros em que levam á scena peças de Ibsen, de Echegaray e de Zorrilla, de Dumas Filho, de G. d'Annunzio, de Sardou, de Rostand, de F. Coppée, de Pailleron.

Artistas do merito de Sarah Bernhardt, Eleonora Duse, Emanuel Novelli, Dias de Mendoza, Maria Guerrero, Suzane Desprez, Coquelin, Clara Della Guardia, João Rosa, Brazão, Rejane, são conhecidos aqui e extraordinariamente apreciados pela elite da sociedade.

CONCLUSÃO

Nas *Memorias do meu Tempo*, bella obra de recordações politicas, o illustrado escriptor Conselheiro J. M. Pereira da Silva disse em synthese que: São as sciencias, as letras e as artes resultados immediatos da civilisação, exprimem o sentimento nacional, symbolisam a alma e o espirito que animam uma sociedade e uma época.

Exactamente aplicando este conceito ao Brasil o operoso historiador e chronista prosegue demonstrando que—com a independencia iniciou-se em nosso paiz um movimento, um impulso mais ou menos original ou nacional.

«—O conego Januario Barbosa, o Visconde da Pedra Branca, o Marquez de Paranaguá, Paulo J. de Mello, o padre José Mauricio frei de Mont'Alverne, o Visconde de S. Leopoldo, Gonçalves Ledo e monsenhor Pizarro — notabilisaram-se nas sciencias, nas letras e nas artes.

A Escola de Bellas Artes—fundada no Rio de Janeiro por D. João VI preparava discipulos que a honrassem; dominava ainda nas letras o

influxo classico, a subserviencia á uma imitação dos modelos que a antiguidade grega e romana legára, e cujos escriptos eram reputados manifestações mais sublimes do engenho e do gosto.

Quem ousava ainda em Portugal e no Brazil desacatar regras respeitadas pelos rhetoricos da França, Italia, Hespanha e da propria Inglaterra no decorrer do seculo dezoito?

Tarde e já depois da revolução de 7 de Abril de 1831 é que o *Romantismo* iniciado na Allemanha e aceito em toda a Europa se foi introduzindo no Brazil abandonando as ficções envelhecidas do Parnaso, das Musas, da Mytologia, dos deuses que reinavam no Olympo.

Na menoridade de D. Pedro II formou-se nova escola pela nova geração: *Araujo Porto Alegre, J. Maria do Amaral, Odorico Mendes, Francisco A. de Varnhagen, J. Francisco Lisboa, Gonçalves Dias, Torres Homem, Jusliniano da Rocha* constituiram-se seus representantes nas diversas regiões em que e saber e o talento se espraiavam.

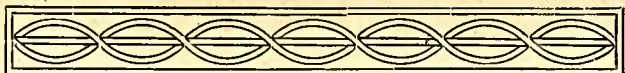
A época posterior do governo do 2.º imperio pertencem: *José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo Junqueira Freire, Fagundes Varella, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Joaquim Norberto, Bernardo Guimarães, Escragnolle Taunay, Castro Alves, João Cardozo de Menezes, Francisco Octaviano, Machado de Assis, Freire Allemão, Carlos Gomes, Pedro Americo, Victor Meirelles*, e outros.

Percebia-se que se infiltrava a luz para por todos os póros, que uma literatura autonoma se manifestava em livros e em escriptos confiados aos prélos e que os brasileiros podiam ufanar-se de hombrear com os seus ascendentes

portuguezes no cultivo da lingua, nos estudos das sciencias e no gosto das Bellas Artes.

Não se pode obvidar que concorreu poderosamente para a expansão literaria do paiz um livreiro francez, o sr. B. Louis Garnier, estabelecido no Rio de Janeiro e que se empenhou em edictar não somente classicos portuguezes, cujas obras excassas appareciam no mercado e que se deviam considerar exemplares para desenvolver o gosto literario e a vernaculidade do idioma como eram: Antonio Vieira, Manuel Bernardes, Fernão Mendes, Garcia de Resende e João de Lucena como egualmente composições brasileiras que se tivessem distinguido desde o regimen colonial: Thomaz Gonzaga, Silva Alvarenga, Claudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, frei Sant.ª Rita Durão, Basilio da Gama e frei S. Carlos.

Imprimiu igualmente as composições de quasi todos os escriptores novos do tempo do Imperio, cujos escriptos os tornaram conhecidos e apreciados.--Revelava-se o Imperador extremamente interessado pelos progressos moraes e materiaes do paiz, visitava escolas de ensino, animava a cultura das sciencias, das letras e das artes, compareceia as conferencias que se effectuavam no edificio das Escola da Gloria; as sessões do Instituto Historico, as reuniões da Academia de Medicina, etc.»

Eis resumidamente esboçada a actividade intelectual do passado nacional e que produzio os mais auspiciosos resultados para a civilisação de nossa patria.

ACADEMIA BRASILEIRA

A vinte de Julho de 1897 realisou-se no Rio de Janeiro, no salão do *Pedagogium* a sessão inaugural da Academia Brasileira de Letras, presidida por Machado de Assis, que proferiu uma allocução, em que disse:

«Não é preciso definir esta instituição Iniciada por um moço, aceita e completada por moços a Academia nasce com a alma nova, e naturalmente ambiciosa.

O vosso desejo é conservar, no meio da federação politica a unidade literaria.

Tal obra exige, não só a comprehensão publica, mas ainda principalmente a vossa constancia. A Academia franceza, pela qual esta se modelou, sobrevive aos acontecimentos de toda casta, as escolas literarias e as transformações civis.

A vossa ha de querer ter as mesmas feições de estabilidade e progresso.... »

O 1.º secretario dr. Rodrigo Octavio leu a Memoria historica dos trabalhos preliminares para a installação da Academia Brasileira e o

dr. Joaquim Nabuco, secretario geral e perpetuo fez o discurso inaugural, que é um primor de oratoria literaria.

Foram fundadores desta instituição os srs. Lucio de Mendonça, José Verissimo, Machado de Assis, Arthur Azevedo, Araripe Junior, Sylvio Romero, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Affonso Celso Junior, Guimarães Passos, Luiz Murat, Graça Aranha, Inglez de Souza, Rodrigo Octavio, Joaquim Nabuco, Teixeira de Mello, Silva Ramos, Filinto de Almeida, Medeiros e Albuquerque, Urbano Duarte, Valentim Magalhães, Pedro Rabello, Visconde de Taunay, Ruy Barbosa, Coelho Netto, Carlos de Laet, José do Patrocinio, Pereira da Silva, Alcindo Guanabara, Garcia Redondo.

Estes academicos elegeram mais os seguintes: srs. Aluizio Azevedo, Franklim Doria, Clovis Bevilacua, Domicio da Gama, Eduardo Prado, Luiz Guimarães Junior, Magalhães de Azevedo, Oliveira Lima, Raymundo Corrêa e Salvador de Mendonça.

Dos fundadores falleceram: Machado de Assis; Lucio de Mendonça, Arthur Azevedo, Guimarães Passos, José do Patrocinio, Urbano Duarte, Teixeira de Mello, Valentim de Magalhães. Pedro Rabello, Eduardo Prado, Valentim de Magalhães, Pereira da Silva, Visconde de Taunay, Barão de Loreto que foi o dr. Franklin Doria, e tambem os membros, eleitos em prehenchimento de vagas: drs. Francisco de Castro, Isidoro Martins Junior e Euclydes Cunha.

Posteriormente entraram para a Academia Brasileira os srs. Affonso Arinos, João Ribeiro, Augusto de Lima, Souza Bandeira, Arthur Orlando, Mario de Alencar, Heraclito Graça; Al-

mirante de Jaceguay, Vicente de Carvalho, Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira e ultimamente os srs. João Paulo Barreto, dr. Julio Afranio e dr. Pedro Lessa.

Nasceu a idéa da organisação desta Academia nas reuniões de escriptores que se faziam na sala da redação da *Revista Brasileira*, para que «se constituisse o centro e a vida da expansão literaria».

Ao concluir o seu bello discurso disse o erudito Joaquim Nabuco:

«A principal questão ao fundar-se uma Academia de Letras Brasileiras é se vamos tender a unidade literaria com Portugal.

Julgei sempre esteril a tentativa de crearmos uma literatura sobre tradições de raças que não tiveram nenhuma: sempre pensei que a literatura brasileira tinha que sahir principalmente do nosso fundo europeu.

Julgo outra utopia pensarmos em que nos havemos de desenvolver literariamente no mesmo sentido que Portugal ou conjunctamente com elle em tudo que não depende do genio da lingua.

O facto é que, fallando a mesma lingua, Portugal e Brasil tem de futuro destinos literarios tão profundamente divididos como são os seus destinos nacionaes.

Querer a unidade em taes condições seria um esforço perdido.

Portugal, de certo nunca tomaria nada essencial ao Brasil e verdade é que elle tem muito pouco de primeira mão que lhe queiramos tomar.

Uns e outros nos fornecemos de idéas, de estylo, de eradição e pontos de vista nos fa-

bricantes de Paris, Londres ou Berlim..... A raça portugueza, entretanto, como raça pura tem maior resistencia e guarda assim melhor o seu idioma; para essa uniformidade de lingua devemos tender.

Devemos oppôr um embaraço á deformação que é mais rapida entre nós; devemos reconhecer que elles são os donos das fontes, que as nossas empobrecem mais depressa e que é preciso renoval-as indo a elle.

A lingua é um instrumento de idéas que póde e deve ter uma fixidez relativa; nesse ponto tudo precisamos empenhar para segundar o esforço e acompanhar os trabalhos dos que se consagrarem em Portugal á pureza do nosso idioma, a conservar as formas genuinas, caracteristicas, lapidarias da sua grande época..... Nesse sentido nunca virá o dia em que Herculano, Garrett e seus successores deixem de ter toda a vantagem brasileira.

A lingua hade ficar perpetuamente *pro-indiviso* entre nós; a Literatura, essa, tem de seguir lentamente a evolução diversa dos dois paizes, dos dois hemispherios.

A formação da Academia de Letras é affirmação de que literaria, como politicamente, somos uma nação que tem o seu destino, seus caracter distincto, e só pode ser dirigida por si mesmo, desenvolvendo sua originalidade com os recursos proprios só querendo, só aspirando a Gloria que possa vir de seu genio».

Pela Academia Brasileira de Letras deve de ser publicada uma Revista, estando já annunciado o seu apparecimento.

INDICE

Lição I — *Idéas Geraes.* 9
Lição II — *Origens Literarias.* . . . 15
Lição III — *Formação Literaria* . . . 19
Lição IV — *Desenvolvimento* 25
Lição V — *Autonomia Literaria* . . . 31
Lição VI — *Transformação Literaria* . 41
Lição VII — *Transição do Classismo.* . 47
Lição VIII — *Ainda o periodo da Transição* 53
Lição IX — *Influencia Romantica.* . . 59
Lição X — *Escola Romantica* 69
Liçao XI — *Ultimos Romanticos* . . . 75
Lição XII — *Romancistas* 81
Lição XIII — *Transformação Realista.* . 87
Lição XIV — *Poetas, Prosadores, Romancistas* 95
Lição XV — *Historiados, Chronistas, Ensaistas* 105
Lição XVI — *Publicistas, Politicos, Jornalista* 113
Lição XVII — *Critica e Criticistas* . . . 121
Lição XVIII — *Theatro e Auctores* . . . 127
Conclusão — 135
Academia Brasileira. 139